

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Melhor idade: Condomínio residencial em Teresina-PI

Ianara Amorim Brasileiro

TERESINA – PI
2018

Ianara Amorim Brasileiro

**Proposta para um Condomínio de casas inclusivo para idosos
na cidade de Teresina - PI**

Projeto de Pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao centro universitário UNINOVAFAPI e com a colaboração da Prof.^a: Ana Cristina Claudino de Melo como requisito essencial para obtenção do Grau de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

TERESINA – PI
2018

FICHA CATALOGRÁFICA

B823m Brasileiro, Ianara Amorim.

Melhor idade: condomínio residencial em Teresina-PI / Ianara Amorim Brasileiro. – Teresina: Uninovafapi, 2018.

Orientador (a): Prof. Me. Ana Cristina Claudino de Melo; Centro Universitário UNINOVAFAPI, 2018.

80. p.; il. 23cm.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, 2018.

1. Residencial. 2. Idosos. 3. Acessibilidade. 4. Automação.
I. Título. II. Melo, Ana Cristina Claudino de.

CDD 747.1

Catálogo na publicação
Antonio Luis Fonseca Silva – CRB/1035
Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

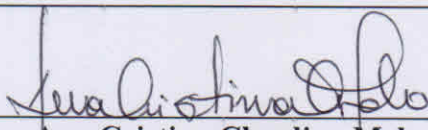
**ATA DA APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

Aos quinze dias de junho do ano de dois mil e dezoito, as 17:20 horas, no bloco D1 laboratório de desenho 02 do Centro Universitário Uninovafapi, ocorreu a apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo deste Centro. O trabalho foi examinado por 02 (dois) examinadores (abaixo relacionados) e presidido pelo orientador do trabalho. O aluno relatou oralmente seu trabalho à banca de examinadores, que após a arguição deram o parecer:

APROVADA

Para o (a) aluno (a) **Ianara Amorim Brasileiro** que apresentou o trabalho intitulado: **“Melhor Idade: Condomínio Residencial em Teresina – PI.”** sob a orientação da Professora Especialista **Ana Cristina Claudino Melo**

Assinatura Banca:


Ana Cristina Claudino Melo
Presidente


Danilo de Macedo Lima
1º Examinador


Daniela de Queiroz Ramos Feitosa
2º Examinador

Assinatura Aluno:


Ianara Amorim Brasileiro



DEDICATÓRIA

Dedico à minha família, por todo apoio e força para que essa jornada se tornasse possível, em especial à minha mãe, pelo o amor incondicional e todo o esforço sem medida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, principal pilar da minha vida, a minha mãe Ednalva Amorim, por ter feito o possível e impossível para que esse sonho se realizasse, sendo minha base, o meu alicerce, a minha fonte de força e segurança; ao meu Pai Joaquim Brasileiro (in memoriam), por todos os ensinamentos que me foram passados, ao amor, carinho e confiança que sempre foi depositado em mim, espero estar lhe deixando orgulhoso aí em cima. A minha vó Antonia Amorim (in memoriam), carinho, amor e dedicação que não será esquecido nunca. A minha irmã Iana Brasileiro e meu sobrinho João Neto por nunca me deixar abaixar a cabeça, sempre me erguendo e me fazendo seguir em frente. É com esse respeito que agradeço a vocês, que com grandes esforços e demonstrações de amor desmedidas foram fundamentais, e dedico a vocês essa vitória em nossas vidas.

À minha orientadora Ana Cristina Claudino de Melo, pelo incentivo e dedicação nas nossas orientações, tornando possível a conclusão desse trabalho.

Sem esquecer das minhas companheiras de faculdade Suyane e Edna pela parceria e apoio de sempre, que juntas nunca deixamos nada nos abalar, uma sendo a força da outra. À minha família e amigos que sempre estiveram presentes nessa jornada, muito obrigada!

Resumo

A proposta apresentada se trata de um residencial inclusivo para idosos, na qual seria voltada para classe alta da cidade de Teresina no Piauí. Como diferencial seria apresentado uma proposta para utilização de tecnologias, automação residencial e predial, acessibilidade, uma iniciativa inovadora para uma cidade e um país que vem cada vez mais se incluindo nessa faixa etária, com isso trazendo um maior conforto e qualidade de vida aos moradores. O estudo arquitetônico seguirá todas as legislações locais e federais para que melhor possa atender as expectativas geradas. Serão utilizados como referencias outras residências que se assemelham a proposta.

Palavras chaves: residencial; idosos; acessibilidade; automação.

ABSTRACT

The proposal presented is an inclusive residential for the elderly, in which it would be aimed at the upper class of the city of Teresina in Piauí. As a differential would be presented a proposal for use of technologies, residential and building automation, accessibility, an innovative initiative for a city and a country that is increasingly including in this age group, thereby bringing greater comfort and quality of life to the residents. The architectural study will follow all local and federal legislations so that it can best meet the expectations generated. Other residences that resemble the proposal will be used as references.

Keywords: residential; elderly people; accessibility; automation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Aumento da parcela de idosos morando sozinhos	3
Figura 02- Aumento da expectativa de vida	4
Figura 03 - Localização de Weesp	20
Figura 04 – Entorno de Hogeweyk	21
Figura 05 – Vista aérea do residencial	22
Figura 06 – Planta Baixa do Residencial	23
Figura 07 – Planta Baixa do Residencial Divisões	24
Figura 08 – Paisagismo do Residencial	24
Figura 09 – Fachada das residências.....	25
Figura 10 – Espaço Interno das residências	26
Figura 11 – Espaço Interno das residências	26
Figura 12- Entorno da Casa da Cidade- Residências Sênior	27
Figura 13 – Pavimento térreo e implantação.....	28
Figura 14 – LEGENDA	29
Figura 15– Pavimento tipo.....	29
Figura 16 – Planta tipo T0-1	30
Figura 17– Planta tipo T0-2	30
Figura 18 – Planta tipo T0-3	31
Figura 19 – Planta tipo T1-1	31
Figura 20 - Planta tipo T1-2.....	32
Figura 21 – Planta tipo T1-3	32
Figura 22 - Planta tipo T2-1.....	33
Figura 23 - Planta tipo T2-2.....	33
Figura 24- Planta tipo T2-2.....	34
Figura 25 – Entorno do residencial – Colégio, Igreja e Rio	35
Figura 26 – Composição do entorno	35
Figura 27– Implantação da Torre Sênior	36
Figura 28– Fachada Principal da Torre	37
Figura 29 – Área de Lazer:piscina.....	38
Figura 30 – Dormitórios	38
Figura 31 – Composição Sala de Estar	39
Figura 32 – Fachada voltada para o Rio	39
Figura 33 – Imagem da Fachada.....	40
Figura 34 – Legenda para localização nas plantas arquitetônicas	40
Figura 35 – Planta Subsolo	41
Figura 36 – Planta Subsolo 1	41
Figura 37 – Planta piso 0.....	42
Figura 38 – Planta piso 1.....	42
Figura 39 – CORTE 01.....	43
Figura 40 – CORTE 02.....	43
Figura 41– Localização da Cidade de Teresina-PI.....	44
Figura 42 – Localização do terreno na Cidade	44
Figura 43 – Zoneamento do terreno	45
Figura 44– Legenda do Zoneamento do terreno	45

Figura 45 – Topografia do terreno pela Ortofotocarta	46
Figura 46 – Insolação e Ventilação do terreno	47
Figura 47 – Principais acessos.....	47
Figura 48- Localização dentro da cidade.....	49
Figura 49 - Localização das plantas	50
Figura 50- Localização das edificações.....	51
Figura 51- Quadro de áreas	52
Figura 52 - Luminária de Plafon	63
Figura 53- Lustre Salão de Festas e Jogos	63
Figura 54- Bacia utilizada	64
Figura 55- Lavatório wc pne	64
Figura 56: Pias de sobrepor	65
Figura 57 – Mictório.....	65
Figura 58- Academia	69
Figura 59- Área de Lazer	70
Figura 60- Casas integradas	70
Figura 61- Praça de Esportes.....	71

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. JUSTIFICATIVA.....	2
2. OBJETIVOS	5
2.1 GERAL	6
2.2 ESPECÍFICOS.....	6
3. METODOLOGIA.....	6
4. REFERENCIAL TEÓRICO	7
4.1 CONCEITOS	13
4.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA.....	15
4.2.1 NO MUNDO.....	15
4.2.2 NO BRASIL	16
4.2.3 PIAUÍ	17
4.3 EVOLUÇÃO DOS DIREITOS DOS IDOSOS	18
4.4 SITUAÇÃO ATUAL.....	19
5. ANÁLISE DE PROJETOS SEMELHANTES.....	19
5.1 HOGWEYK	20
5.2 CASAS DA CIDADE — RESIDÊNCIAS SÊNIOR.....	27
5.3 TORRE SÊNIOR	34
6. LEVANTAMENTOS.....	44
6.1 TERRENO	44
6.2 LEGISLAÇÃO	46
6.3 LEGISLAÇÃO	48
7. MEMORIAL DESCRITIVO	48
7.1 CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDIMENTO	48
7.1.1 Localização	48
7.1.2 Objetivo do empreendimento	49
8. DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO	49
8.1 Implantação do empreendimento no terreno	49
8.2 Dimensionamento.....	52
9. DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS DAS EDIFICAÇÕES	52
9.1 Geral.....	52
9.2 Salão de Festas e Salão de Jogos	53
9.3 Área de lazer	55

9.4	Posto de saúde.....	56
9.5	Academia.....	58
9.6	Casas	60
9.7	Instalações elétricas.	63
9.8	Instalações sanitárias.	64
10.	PROGRAMA DE NECESSIDADES	66
11.	ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA	68
12.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
13.	VOLUMETRIA.....	69
	REFERÊNCIAS.....	72

INTRODUÇÃO

A terceira idade está cada vez mais ativa e mais independente, fazendo com que o estereótipo de idoso fragilizado diminua cada vez mais, com isso a necessidade de liberdade e independência, que poderia ser alcançada com um residencial especial e adaptado, fazendo com que a dependência de terceiros não seja tão presente.

Nessa idade onde anteriormente permaneciam inativos em suas casas, vem mudando, hoje os idosos estão ativos, jogam bola, fazem atividades físicas, se tornaram mais participativos, com isso tendo a necessidade de evoluir com eles na moradia. Há necessidade de crescer o estudo sobre arquitetura gerontóloga, onde podemos notar que vem crescendo a oferta de condomínios e residenciais voltados apenas para idosos, contendo automação, áreas de lazer que os integrem com a natureza e com a cidade em si. (LIMA, 2015)

A visão de casa de repouso com apenas jogos de mesas vem mudando e evoluindo, para casas onde fornecem atividades físicas, inserindo e integrando ele cada vez mais com a população mais jovem. (LIMA, 2015)

Agora bem, parece irônico que, num país onde a população idosa aumenta mais do que qualquer outro grupo identificável, a sociedade ainda não haja percebido a importância da sua existência. Isto é, mesmo sabendo que o destino natural de qualquer pessoa é chegar à terceira idade, os idosos não gozam do respeito coletivo como seria natural de acontecer. (REBESCHINI, 2009, p. 3).

Como principal objetivo na realização de um projeto arquitetônico voltado para esse público, é a autonomia, a segurança em estar em um ambiente agradável, seguro, onde acolha as suas limitações, propondo atividades que elevem sua autoestima e sua qualidade de vida. (PINHEIRO, 2013)

Uma forma de propor essa segurança e autonomia seria a aplicação de algumas técnicas de automação, que traria mais segurança à residência dos mesmos. (PINHEIRO, 2013)

A automação que é uma tecnologia avançada, se tratando de residenciais, poderia propor um maior conforto e segurança na residência, por se tratar de uma tecnologia segura e aplicada em diversas áreas. A implantação de um sistema de automação, só traria melhorias a proposta apresentada, juntamente

com um projeto acessível, onde somando traria um melhor aproveitamento do residencial e das moradias. Facilitando a integração e a vivência no espaço. (SGARBI E TONIDANDEL, 2005)

A Domótica inteligente não é simplesmente prover a uma residência um sistema dotado de controle central que possa aperfeiçoar certas funções inerentes à operação e administração da mesma. Pode-se imaginar que uma residência inteligente é algo como uma residência com vida própria, portanto os sistemas de Domótica inteligente devem ter as características de um sistema inteligente e devem interagir com os habitantes da residência, aprendendo dinamicamente com seus comportamentos. Este aprendizado é permanente, pois os habitantes estão sempre mudando. (SGARBI E TONIDANDEL, 2005, p.3)

1. JUSTIFICATIVA

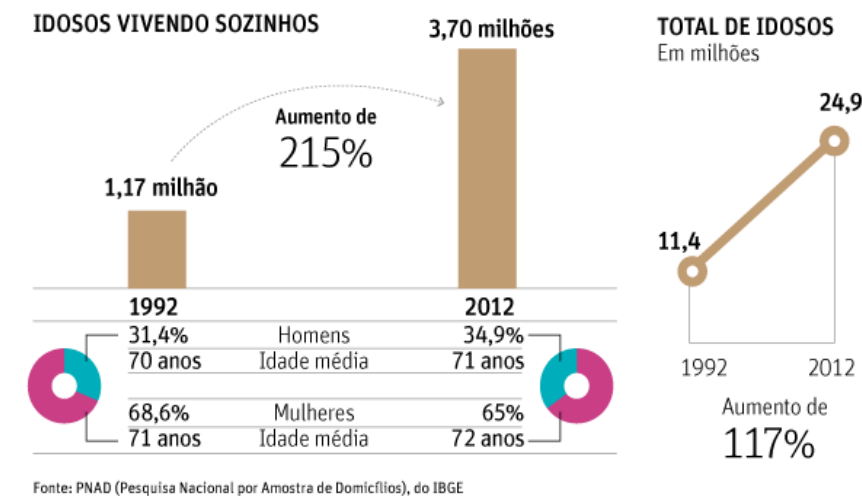
Com a expectativa de vida dos Brasileiros subindo, a tendência é que cada vez mais o número de idosos que moram sozinhos aumente. Em uma pesquisa feita pelo IBGE em dezembro de 2016, foi visto que a expectativa de vida da população aumentou, passando de 71,6 anos para 71,9 anos para os homens e de 78,8 anos para 79,1 anos para as mulheres. Tendo como média 75,5 anos de vida. (MESQUITA,2016)

Segundo o IBGE, até 2012, o número de idosos morando sozinho havia triplicado nos últimos 20 anos, tendo a necessidade de um espaço para que eles se sintam seguros e possam ter uma qualidade de vida elevada, de acordo com a Figura 01. Se a população do país mudou, a forma de encarar essa população também deve mudar, utilizando um método de proporcionar uma qualidade de vida, onde necessitam de espaços amplos e acessíveis, onde na maioria das residências não encontram essa solução. (FOLHA, 2013)

Figura 01- Aumento da parcela de idosos morando sozinhos

VIVENDO SÓ

Parcela de idosos que moram sozinhos triplica em 20 anos



Fonte: Folha de São Paulo (2013,p.1)

Tem-se a necessidade de mudar a visão de abandono para independência e autonomia, para que eles não necessitem plenamente da ajuda de terceiros. Pois além da população estar com a expectativa de vida elevada, a qualidade também, tornando-os assim idosos mais ativos e participativos. (FOLHA, 2013)

Nesse ano de 2017, a UFPI (Universidade Federal do Piauí), abriu um programa de incentivo aos idosos, para que os mesmos venham a redescobrir a importância deles na sociedade. Foi criado o PTIA (Programa Terceira Idade em Ação), que é mantido pelo Departamento de Serviço Social da UFPI, onde disponibilizam variados cursos e passeios. (UFPI, 2017)

Há disponibilidade de 27 cursos, entre áreas de arte e cultura, educação e saúde, e direito e cidadania. Os que tem maior procura é são os de ginástica (hidroginástica e chinesa), informática e atividades voltadas ao exercício da memória. É cobrado um valor simbólico de R\$20,00 reais no semestre, pelo curso, mais ainda há aqueles que são ofertados gratuitamente. (UFPI, 2017)

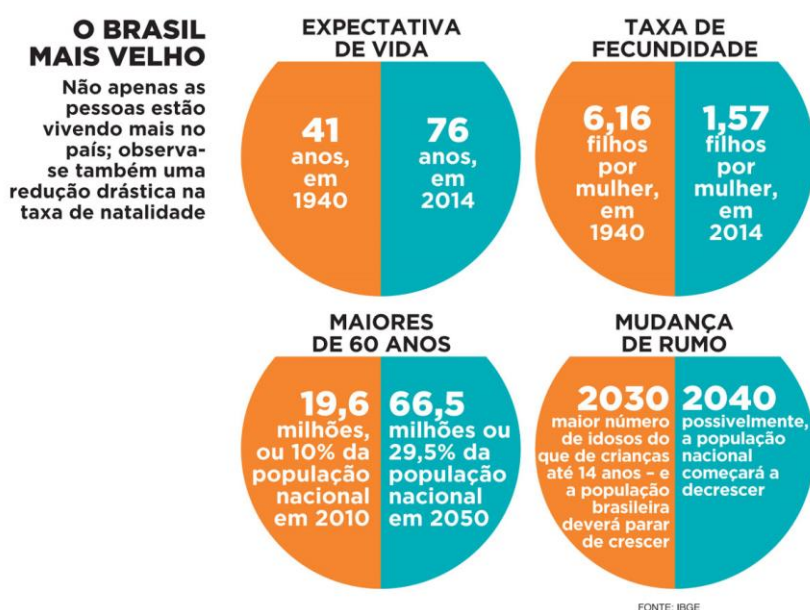
Despertar nos idosos o desejo de ser protagonista da própria vida e fazê-los perceber sua importância na sociedade, independente de estar ou não atrelado ao mercado de trabalho, é uma das missões do Programa. A ideia é revigorar a perspectiva de vida do idoso, trazendo mais qualidade e vivacidade, explica Iolanda Fontenele, coordenadora do PTIA. (UFPI, 2017, p.1)

Segundo a deputada do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), do Rio de Janeiro, o envelhecimento faz parte de um dado crescente e que abrange todos os setores. Por isso há a necessidade de olhar com outros olhos para essa parcela crescente da população, propondo projetos para câmara que os beneficiem. (DORNELES, 2006)

O crescimento da população idosa está associado a um aumento na procura por atividades de lazer, pois, principalmente após a aposentadoria, seu tempo livre é destinado ao bem-estar. No Brasil, há poucas iniciativas relacionadas a projetos de áreas de lazer para a terceira idade, tratando-se normalmente de edificações e/ou áreas com uso restrito. Sabe-se, no entanto, que com o processo de envelhecimento surgem diversas necessidades espaciais, que influenciam o uso dos espaços. Portanto, projetar áreas livres públicas de lazer acessíveis para idosos é extremamente pertinente, pois além de contribuir com a saúde física e emocional, seu uso é gratuito e irrestrito. (DORNELES, 2006, p.1).

Propor uma edificação acessível, facilitando a mobilidade dos idosos no condomínio e na própria moradia, pois a tendência do país, é que cada vez mais aumente o número de idosos, com a expectativa de vida crescendo, e a qualidade de vida aumentando, como podemos notar na Figura 02.

Figura 02- Aumento da expectativa de vida



Fonte: MESQUITA (2016,p.1).

Em 2015, foi inaugurado a primeira ILPI (Instituição de Longa Permanência para idosos) pública do Piauí, chamada de “Lar de Santana”, é uma instituição com capacidade para 20 pessoas, que as mesmas são acompanhadas por 38 profissionais de diversas áreas, dos quais passaram por uma capacitação para que possam lidar com os cargos que foram passados, com um cuidado ainda mais especial por se tratar de idosos. (PORTAL, 2015)

Foram identificadas apenas seis ILPIs no Estado do Piauí. Todas elas estão situadas em municípios ao norte do estado: quatro em Teresina, uma em Parnaíba e uma em Picos. Tendo em vista a grande extensão territorial do estado e as fronteiras com outros estados (Bahia, Tocantins, Ceará, Pernambuco e Maranhão), supõe-se que alguns idosos busquem esse tipo de serviço em municípios de outros estados, dada a inexistência de instituições de longa permanência no interior do estado. A taxa de resposta da pesquisa foi de 100%. (IPEA, 2008, p.1)

Segundo o Ipea (2008), quase 30% dos recursos financeiros das instituições para idosos são pagos pelos próprios utilizadores dos espaços, mostrando assim que os mesmos teriam uma renda para que pudesse morar sozinhos em residenciais para terceira idade, onde no próprio condomínio eles poderiam valorizar ainda mais a renda, com hortas comunitárias e outros tipos de benefícios.

Outro grande problema encontrado na moradia de pessoas idosas sozinhas, foi que durante uma pesquisa, pode-se perceber que 30% dos idosos sofrem quedas anualmente, e um dos grandes fatores encontrados foram ambientes externos, calçadas inadequadas e banheiros sem acessibilidade. Então a acessibilidade além de obrigatória através da NBR9.050/15, ela é indispensável nessas residências, para evitar cada vez mais esse tipo de acontecido. (IGLESIAS, 2016)

2. OBJETIVOS

Compreender quais as reais necessidades dos idosos, e aplicá-las no projeto arquitetônico de um residencial voltado para a terceira idade, totalmente incluso e acessível, atendendo a todas as exigências e anseios, aumentando a qualidade de vida e interação dessa parcela da comunidade.

2.1 GERAL

Projetar um residencial, que atenda a um público específico da terceira idade de classe média alta.

2.2 ESPECÍFICOS

- Propor um projeto arquitetônico de um residencial automatizado, acessível e adaptado;
- Projetar áreas livres e de lazer que atendam às necessidades da terceira idade;
- Propor um residencial como uma nova perspectiva de comunidade.

3. METODOLOGIA

Será realizada uma pesquisa com estudos de casos, de residenciais para idosos, condomínios com inteligência predial. Com essa pesquisa temos que observar a legislação local sobre o tema, para que não tenha divergências na legislação e na proposta apresentada.

Ter como base, a evolução histórica das habitações para idosos, de asilos a residenciais de grande porte, observando os projetos já existentes.

Na busca pelo conhecimento sobre Arquitetura Gerontóloga, podemos notar quão escassas são as informações encontradas, mas, nesse aspecto temos uma justificativa, o Brasil era um país jovem, hoje essa realidade mudou, trazendo à tona a necessidade de maior amparo à terceira idade. O Brasil atualmente já é considerado um país idoso, por esse motivo não encontramos grande quantidade de bases teóricas para esse assunto voltados à realidade brasileira, por se tratar de uma mudança social recente. (CARVALHO,2006)

Entre os diversos documentos, normas e decretos pesquisados nos causou espanto, o fato da necessidade de haver um decreto promulgado pelo Congresso Nacional, o Estatuto do Idoso, para garantir a estes as mesmas condições de cidadania, liberdade e dignidade, que gozam as demais pessoas. Este Estatuto

decreta, entre outras ações: eliminação de barreiras arquitetônicas e urbanísticas, para garantia de acessibilidade ao idoso. Outra fonte de pesquisa da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – Norma Brasileira (NBR) 9050/2004, Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbano, é um manual para o arquiteto, no quesito acessibilidade. Nesta norma encontramos critérios, parâmetros técnicos e medidas antropométricas, necessárias para nortear a elaboração de projetos arquitetônicos, de maneira que atendam as questões de acessibilidade e do desenho universal, facilitando com esses projetos a vida de idosos e pessoas com necessidades especiais ou mobilidade reduzida. (CARVALHO, 2006, p.12)

Após a realização dos estudos de caso, será realizado um estudo do melhor terreno para a implantação desse edifício, observando a melhor localização do edifício, das ventilações e aberturas, para melhor atender as necessidades do residencial.

Na busca de uma Arquitetura que compense as múltiplas limitações, incluindo, de forma plena, o atendimento ao idoso, destacamos o estudo do desenho universal e sua importância para os projetos. Os princípios do desenho universal pretendem atender simultaneamente as diversas características do indivíduo, com autonomia, segurança e de forma confortável, constituindo-se elementos fundamentais para compor a acessibilidade. Portanto, o desenho universal tem a função de simplificar a vida de todas as pessoas, sejam das mais diversas idades, estaturas, capacidades ou mobilidades. (CARVALHO, 2006, p.58)

Após estudo do terreno, realizar estudo da planta baixa e volumetria, depois de concretizar o projeto, juntamente com o programa de necessidades do apartamento e do condomínio, que serão voltados para o público específico, após finalizado o projeto, será apresentado à banca analisadora do Centro Universitário Uninovafapi, para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Ao pensar em um projeto de inclusão da terceira idade, em um residencial, tem-se como uma prioridade trabalhar com automação predial, que seria um sistema eletrônico para controle das residências, tendo acesso a todos, onde se

algum idoso tiver algum mal-estar, teria um botão de emergência, que avisaria um agente do condomínio responsável pela segurança, informando também aos parentes, facilitando e dando mais segurança ao residencial.

As vantagens da adoção de tecnologias de automação predial ficam mais evidentes quando da análise de relatórios emitidos pelo sistema onde podem ser avaliados aspectos como a redução nos custos de manutenção das instalações, economia de energia, detecção rápida de avarias, maior conforto ambiental, maior eficiência na resposta a alarmes, entre outros. (PINHEIRO, 2008, p1).

No Brasil, em 2013, um torneio de robótica, que foi realizado no Distrito Federal, tinha como iniciativa a melhoria da vida dos idosos, nos quais foram lançados alguns protótipos que poderiam ajudar na melhoria de vida das pessoas com mais idade e com a saúde mais debilitada. Nesse torneio foi apresentado um relógio de identificação para pessoas com doenças como o Alzheimer, que permitiriam que os responsáveis por aquele idoso, ficasse informado, através de mensagens de texto no celular, a localização dele na cidade, permitindo assim uma segurança maior na locomoção desses idosos. (BOM DIA BRASIL, 2013)

Outra tecnologia apresentada foi um relógio que desperta e lembra os horários dos remédios, além de um sapato que avisa quando há obstáculos a serem vencidos no caminho. (BOM DIA BRASIL, 2013)

Em 2016, foi lançado em uma cidade Japonesa próximo a Tóquio, um adesivo que contém todas as informações referentes a pessoa que se encontra utilizando. Os adesivos foram distribuídos para pessoas que tinham possibilidade de se perderem na cidade, pacientes com distúrbios mentais, e até idosos. O adesivo é inserido em uma unha da mão, medindo menos de 1 cm, onde contém o endereço, número de telefone do responsável além de um número de cadastro único. Com essa tecnologia os policiais podem identificar facilmente essas pessoas, através de um scanner pelo smartphone, por se tratar de um QR code. (GLOBO, 2016)

Além do sistema de emergência, a acessibilidade e a inclusão são pontos chaves do projeto, onde sem a acessibilidade todo o projeto voltado a independência não faria sentido.

A possibilidade de escolha é o alicerce da autonomia. Para que exista uma ação autônoma é preciso que existam alternativas de ação, pois somente assim o sujeito poderá escolher o que considera melhor para si. Se existe uma única opção, um único caminho a seguir, não existe possibilidade de exercer a autonomia.(MEDEIROS,2002, p.1)

Em 2012, foi aprovado pelo Ministério da Saúde, o projeto Casa Segura, que passou a fazer parte do Programa de Atenção Integral à Saúde do Idoso, nesse programa de moradia, oferece uma casa totalmente adaptada e adequada para idosos, com toda acessibilidade e necessidades atendidas. (PORTAL BRASIL, 2012)

A queda com fratura muda a qualidade de vida, muitas vezes é um divisor de águas, o que leva o idoso a ter outra doença e se tornar dependente. ” Uma parte vai voltar a andar, mas outra, não. A especialista também diz que o Brasil não está preparado para evitar quedas, devido ao ambiente externo ainda inadequado à acessibilidade dos idosos na maioria das cidades. (PORTAL BRASIL, 2012, p.1)

O idoso se sente excluído, por não poder participar das atividades em que hoje os jovens praticam, por isso as vezes acabam se tornando mais ativos, na tentativa de se incluir, de participar, de arriscar e acabar desenvolvendo com louvor a atividade que deseja. E isso é o ponto positivo, pois assim se tornam mais saudáveis e fazem com que a qualidade de vida e longevidade cresçam. (LIMA, 2015)

Fornecer suporte ao idoso significa escutá-lo, compreendê-lo e articular a sua vontade com as possibilidades de vida que o mesmo pode ter. Nesse sentido, é necessário compreender que cada sujeito, na sua singularidade, escolhe para si dentro de uma realidade social que precisa ser observada e valorizada, sem julgamentos precipitados e com um olhar inclinado sobre quais os fatores que estão levando àquela pessoa a manter uma decisão sobre a sua realidade, que, possa, inclusive, aparentemente, parecer prejudicá-la. (PINHEIRO, 2013, p.3)

As residências voltadas para idosos vem sofrendo modificações durante muitos anos. No início eram apenas para repouso e descanso, com o passar dos anos, onde a evolução e a qualidade de vida dessa classe mudaram, foram

necessárias adaptações, adquirindo novos hábitos nessas casas de repouso, para que os idosos se tornassem mais ativos e independentes, fazendo com que a idéia de asilo mudasse. (CARVALHO,2006)

Apesar de toda a repercussão positiva, também há quem critique essas iniciativas por acreditar que os idosos não deveriam viver “isolados” da sociedade, em um local exclusivo para eles. Também existe a dúvida sobre como fica a situação dos moradores que perdem autonomia nesses condomínios, já que eles devem morar sozinhos — ou apenas com o cônjuge — e muitos não possuem familiares que possam abrigá-los e auxiliá-los fora de lá. (CAIRES, 2016, p1).

Com a proposta do residencial, também haverá um espaço no condomínio destinado a algum cuidador, para que quando não tiverem mais possibilidade de morar sozinhos, tenham companhia para ajudá-los nas tarefas da casa, e até cuidar da saúde física e mental.

Uma nova tendência vem se instalando em todo o mundo, o COLIVING, que se trata de compartilhamento urbano de moradias.(DALE, 2016)

O estilo de vida em voga é inspirado num movimento que nasceu na década de 1970, na Dinamarca, e foi oficialmente batizado como “cohousing” pelo arquiteto Charles Durrett, nos idos de 1988, na Califórnia. Bem popular nos Estados Unidos e em diversos países da Europa, as comunidades urbanas começaram a ganhar força no Brasil em 2013, inciando por São Paulo. No Rio, pipocaram no último ano, da Zona Sul à Zona Norte. E a tendência, também chamada “coliving”, dizem os especialistas no tema, é de crescimento. (DALE, 2016, p.1)

Utilizando como exemplo o Projeto Humanitas na Holanda, onde o residencial para terceira idade tem uma filiação com o governo, onde recebe uma ajuda de custo para os moradores, além da possibilidade de abrigar adolescentes e jovens adultos que estudam e não tem onde morar. Com isso o governo negocia com esses estudantes, para que eles passem pelo menos 30h mensais com alguns idosos, fazendo um pouco do papel da família, além de ajudarem nas tarefas domésticas simples e companhia para entretenimentos dos idosos que ali residem. Com isso eles teriam além local para morar enquanto estudam em alguma universidade do governo, um lar e a possibilidade de ajudar um pouco a quem precisa de tanta atenção e cuidado. (BRANCO, 2016)

Os estudantes participam de diversas atividades com os moradores. Preparam refeições, fazem compras, comemoram aniversários, assistem TV e fazem companhia quando alguém adoecer. Também planejam atividades de acordo com os interesses de cada um. Quando um grupo de idosos demonstrou interesse por grafites, por exemplo, os alunos os levaram para as ruas, munidos de spray e pedaços de papelão para ensiná-los sobre essa forma de arte. Já o morador Anton GrootKoerkamp, de 85 anos, se interessou por aulas de informática. JurrienJohanna, seu vizinho de 22 anos, se prontificou a ajudá-lo. Hoje, Anton já sabe navegar na internet, tem perfil no Facebook e envia e-mails. (CASA DE REPOUSO NA HOLANDA ABRIGA UNIVERSITÁRIOS EM TROCA DE COMPANHIA, 2015, p.1)

Viver em comunidade é um instinto humano, do qual devemos sempre fortalecer, no projeto Humanitas, vemos essa interação, e esse estímulo sendo bem abordado, trazendo benefícios para ambas as partes participadoras, os estudantes em forma de residência, e os idosos em forma de carinho e companheirismo. (BRANCO, 2016)

Em março desse ano de 2017, foi implantado em São Paulo, um espaço de coliving, só que com um diferencial, a implantação do coworking, que é uma forma diferenciada de pensar o espaço de trabalho, afim de agrupar um número diversos de pessoas, com trabalhos distintos, em um espaço que lhes tragam inspiração e aconchego. Nesse espaço denominado de Backyard, foi implantado diversos espaços como: bar, cozinha industrial, espaços zen, além de uma área comercial utilizada para comércio de roupas, acessórios e decoração. Outro diferencial, é que para os mensalistas desses espaços, há atividades de lazer, para que aquilo se torne um espaço de corporação mais flexível e acessível. (MIGUERES, 2017)

O convívio social é uma ótima forma de interação e participação dos idosos na comunidade, fazendo com que eles se distraiam e saiam de uma possível depressão, por se sentirem sozinhos ou abandonados. (ALMEIDA, 2014)

Além disso, é fundamental que a autonomia do idoso seja incentivada, pois, ao decidirmos tudo por ele, apontar o que é melhor, sem deixar que faça escolhas, podemos oprimir seus pensamentos e sentimentos. O idoso tem a necessidade de falar e ser ouvido, assim como todos nós, além de ter que praticar

atividades físicas e mentais. (BELLATRIX RESIDENCIAL PARA IDOSOS, 2012, p.1)

A comunidade idosa no Brasil, vem se multiplicando rapidamente, nos mostrando que os idosos com mais de 60 anos, praticamente duplicou nos anos 2000, pois em 1980, se tratavam de 15 idosos a cada 100 crianças, e em 2000 isso dobrou, se tratando agora de 30 idosos para cada 100 crianças. (IBGE, Censo Demográficos 1991 e 2000).

Um número realmente surpreendente, onde nos mostra que o Brasil é um país idoso, e que essa evolução também tem que crescer na forma de moradias acessíveis para essa comunidade, para que seja levado em conta a independência adquirida por eles ao longo desses anos. (FOLHA,2013)

O governo da Paraíba, em 2015 lançou um residencial inclusivo para pessoas da terceira idade, onde disponibilizaria 40 unidades residenciais, com a possibilidade de se instalar sozinho ou com um cônjuge, não sendo permitido filhos ou netos, pois a proposta implantada foi para pessoas com carência de moradia, mais com a necessidade de se impor, ter uma autonomia física e mental. O condomínio Morada Madura, já tinha previsão para crescimento, o governo previa a implantação de mais alguns modelos nas cidades de Campina Grande e Cajazeiras, podendo alcançar e colaborar com mais idosos em situações parecidas. (ALMEIDA, 2015)

Com essa mudança a proposta de um residencial para idosos, se torna uma ótima opção, para aqueles que moram sozinhos, e precisam de um espaço mais confortável e seguro, com a garantia de que sempre haverá alguém para ampará-lo, e também aumentar a sua vida social, com atividades voltadas para o seu público.

Não se pode deixar que os idosos achem que são incapazes, o que tem que ser feito, é dar capacidade, autonomia, e fazer com que isso aconteça. Quando notarem que são independentes, terão outra visão da vida, e da velhice, passando a dar mais valor a tudo aquilo que foi vivido, e ao que ainda realizar. (PINHEIRO, 2013)

O ponto inicial é simples: atividades humanas universais. As cidades devem propiciar boas condições para que as pessoas caminhem, parem, sentem-se, olhem, ouçam e falem. Se tais

atividades básicas, ligadas aos sentidos e ao aparelho motor humano, puderem ocorrer em boas condições, essas e outras atividades relacionadas deverão ser capazes de se desdobrar em todas as combinações possíveis na paisagem humana. De todas as ferramentas de planejamento urbano disponíveis, a mais importante é a escala menor. (GEHL, 2014, p.118)

Para que todas as condições sejam favoráveis, necessita além de um amparo social, um amparo projetual, valorizando e priorizando a acessibilidade, tornando as moradias valorizadas e que seja bem utilizada. Além das moradias, o residencial necessita de uma valorização, que chame o idoso para participar da comunidade, lhe proporcione interação e um bom convívio.

Espera-se como resultado, um projeto que atenda às necessidades da melhor idade, proporcionando qualidade de vida, e participação ativa na sociedade, onde não se sintam excluídos, e sim necessários, bem valorizados. Promovendo a inclusão e a valorização dos mesmos.

4.1 CONCEITOS

Antes de falarmos sobre projetos, ou sobre tudo que o envolve, temos que entender uma definição para que esta esteja bem clara.

Segundo Norberto Bobbio citado por Braga (2011):

O cronológico define como idoso a pessoa que tem mais idade do que um certo limite preestabelecido. Por se tratar de um critério objetivo, de fácil verificação concreta, geralmente é adotado pelas legislações, como, por exemplo, a que trata da aposentadoria por idade... Pelo critério psicobiológico deve-se buscar uma avaliação individualizada da pessoa, ou seja, seu condicionamento psicológico e fisiológico, logo, importante não é a sua faixa etária, mas sim as condições físicas em que está o seu organismo e as condições psíquicas de sua mente... O critério econômico-social considera como fator prioritário e fundamental, uma visão abrangente do patamar social e econômico da pessoa, partindo-se sempre da idéia de que o hipossuficiente precisa de maior proteção se comparado ao auto suficiente. (BOBBIO apud BRAGA, 2011, p. 3).

Portanto, o idoso pode ser classificado pela sua idade, mais o seu psicológico pode fazer reviver muitas histórias por se sentir jovem e ativo, como é a realidade da maioria dos idosos do Brasil. Ninguém está isento de um dia se

tornar idoso. Como citou Braga (2011), “o tempo é inevitável, o idoso é a porta do passado que leva ao futuro. ”

Todo projeto relacionado à idosos, temos que voltar as atenções para os conceitos relacionados a:

- Asilos para idosos / ILPI:

Segundo o Ministério Público de Curitiba (2009):

São todas as organizações governamentais ou não governamentais juridicamente constituídas, proporcionam atendimento integral com serviços especializados que 9 visam à promoção e proteção social, manutenção da saúde física e emocional, cuidados pessoais e o convívio sócio-familiar à pessoa idosa. (CURITIBA, 2009, p.8)

- Inclusão Social :

Fazer com que uma parcela da sociedade se envolva com as demais, trazendo interação entre diversas classes, além de unir a comunidade com um propósito maior, algo que os mantenham interligados, e faça com que eles lutem e se inteirem por uma causa em comum.

- Ergonomia:

É a ciência que estuda para poder promover a integração perfeita entre o homem e o espaço que o utiliza. Fazendo um ambiente totalmente acessível, de uma forma que só venha a contribuir físico e mentalmente para quem os utiliza.

- Desenho universal:

Mostrar através do projeto, atendendo todas as normas de acessibilidade, exigências da prefeitura, mostrando os caminhos a serem percorridos e como fazer com que eles atendam a todas as normas. (CURITIBA, 2009)

- Acessibilidade:

Transformar um local, deixa-lo sem barreiras arquitetônicas para locomoção de pessoas com deficiências, idosos, gestantes, ou qualquer pessoa que tenha algum tipo de mobilidade reduzida. (CURITIBA, 2009)

4.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA

"Há registro de que o primeiro asilo foi fundado pelo Papa Pelágio II (520-590), que transformou a sua casa em um hospital para velhos". (ALCÂNTARA, 2010)

Temos uma grande diferença de como a velhice é encarada, onde nos mostra como o contexto sociocultural acaba tendo grande influência na forma de encarar esses novos e antigos participantes da comunidade. Que por ter novos estereótipos, acaba por voltar a ter participação ativa na sociedade, mostrando o quão essa parcela pode acompanhar o desenvolvimento de uma nação. (GROISMAN, 2013)

Os novos e velhos estereótipos da velhice parecem mostrar o quanto a nossa sociedade age no sentido de tentar tornar homogêneos os grupos etários. Talvez esteja faltando permitir àqueles que envelhecem a liberdade da heterogeneidade. Derrubar algum desses mitos poderia ajudar a diminuir a dicotomia entre o horror às situações de dependência física ou mental e o alucinado frenesi dos "jovens da terceira idade". Com isso, talvez a velhice pudesse ter restituída um pouco de sua humanidade, escondida em torno dos aparatos institucionais que se criaram ao seu redor. (GROISMAN, 2013, p. 85)

Segundo Groisman (2013), não havia uma associação entre a infância e a velhice, mais os comportamentos tão parecidos, além das necessidades fragilizadas, fizeram com que o tempo trouxesse essa comparação. Foram encontradas mais semelhanças do que divergência entre essas faixas etárias, fazendo com que fosse chamada de uma segunda infância.

4.2.1 NO MUNDO

Segundo Externo (2003), " na antiga China, o filósofo Confúcio pregava que todos os elementos de uma família deveriam obedecer os mais velhos. " Além de nas sociedades primitivas, ser pessoas que eram consideradas sábias,

e de alta valia à comunidade, assumindo altos cargos de políticos, ou somente na própria residência.

Após a Evolução Industrial, houve uma inversão de valores, onde o jovem começa a ser valorizado, e o idoso sendo deixado de lado, por acharem que o que seria mais valorizado na época, seria a mão de obra rápida e não somente a sabedoria. Com isso passa a ser excluído de algumas tarefas da sociedade. (EXTERNO,2003).

4.2.2 NO BRASIL

Em 1794, no Rio de Janeiro, teve o início da Casa dos Inválidos, era uma casa de repouso que tinha como função cuidar, por reconhecimento aos que prestaram serviços à pátria, que tivessem como descansar e ter uma velhice calma e acompanhada. (ALCÂNTARA, 2010)

Em 1890, foi criado o Asilo São Luiz para a velhice desamparada, uma instituição localizada no Rio de Janeiro, onde eles abrigavam idosos, e com isso deu uma visibilidade a essa comunidade que na maioria das vezes, acaba excluída. (GROISMAN, 2013)

Antes da existência de casas especializadas em idosos, eles ficavam abrigados em asilos junto com doentes mentais, crianças abandonadas, mais no século XIX a Santa Casa de Misericórdia em São Paulo que dava assistência a desabrigados, passou a ter um grande número de internações de idosos, e em 1964 passou a ser uma instituição que cuidava apenas de idosos. (BORN,2002)

Podemos notar o quanto a Igreja católica ajudou nessa evolução para asilo, que é um local de assistência para pessoas idosas, órfãos, adolescentes, abandonadas, situações precárias, ou mesmo que não tenham onde viver. Com o tempo vem-se padronizando as nomenclaturas, para ILPI, que mostra que é um espaço para atendimento integral a idosos, sem que faça referência a família ou situação financeira para sua permanência no local. (ARAÚJO; SOUZA; FARO, 2010)

Em decorrência do aumento do número de idosos, nas últimas décadas, o envelhecimento tem despertado a atenção do direito, notadamente, para os problemas que a terceira idade vem tentando superar. Não rara é a situação de decadência, maus

tratos e abandono que centenas de idosos vêm passando no Brasil. (VIEGAS; BARROS, 2016 , p.1)

4.2.3 PIAUÍ

No ano de 1761, há registros que na cidade de Oeiras, homens de fé juntamente com vereadores da cidade, faziam uma apresentação para juntar fundos e construir o que se dizia ser “Hospício de Caridade”, a construção não foi concluída, mais o principal objetivo do hospício seria atender aos necessitados da região. A construção do hospício não se concretizou, mais serviu de incentivo para que mais tarde, em 1849 fosse criado o “ Hospital de Caridade de Oeiras”. Com pouco tempo, em 1852, a capital foi transferida para Teresina, fazendo com que a assistência médica e a qualidade do serviço caíssem bruscamente. (OLIVEIRA; REGO; NUNES, 2012)

Após a mudança da capital, a área da saúde na nova capital crescia e a de Oeiras vinha em decadência. O Hospital da Caridade de Oeiras passou a chamar-se Santa Casa da Misericórdia, que como outras casas em diversos estados e cidades, cuidavam da saúde de todos, dos doentes, idosos e crianças. Em 1861, foi instalado na cidade de Teresina, também uma Santa Casa da Misericórdia, para que pudessem atender as demandas agora maiores na nova capital do Piauí. (OLIVEIRA; REGO; NUNES, 2012)

Após as falhas instalações em Teresina, em 1907 foi instalado o Asilo de Alienados. (SEMPPLAN, 2017)

Este asilo instalado, não era para receber os doentes ou idosos da cidade, se tratava de um hospital psiquiátrico que estava sendo instalada na capital, onde mais tarde em 1941 passou a ser chamado de Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu, onde no mesmo ano foi fundado o Hospital Getúlio Vargas, para substituir a Santa Casa da Misericórdia. (OLIVEIRA; REGO; NUNES, 2012)

Os primeiros asilos exclusivos para idosos em Teresina, não foi localizado o ano de início dos mesmos. Mais temos o registro de 6 ILPI em todo o Piauí, sendo deles localizados na cidade de Teresina.

Segundo IPEA sobre as ILPI's no Piauí:

Predominam as instituições privadas filantrópicas não-religiosas (50,0%). As filantrópicas religiosas constituem 16,7% e públicas

1/3 do total, geridas pela administração estadual. Não se encontrou nenhuma instituição privada com fins lucrativos. Observou-se que 83,3% delas funcionam com o apoio de parcerias ou de convênios. (IPEA, 2008, p.140)

4.3 EVOLUÇÃO DOS DIREITOS DOS IDOSOS

A Constituição da República de 1988 passou a aceitar o idoso com mais dignidade, vistos nos artigos 229 e 230 da Carta Maior:

Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade. 176 Art. 230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida. § 1º Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares. § 2º Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos (BRASIL, 1988, p.1)

De acordo com o Código Civil Brasileiro de 2002, o idoso tem capacidade de decidir todas as questões que se referem a vida pessoal, sem necessidade de que terceiros decidam por eles, exceto em alguns casos, como diz o artigo 11 do CC/2002: “Com exceção dos casos previstos em lei, os direitos da personalidade são intransmissíveis e irrenunciáveis, não podendo o seu exercício sofrer limitação voluntária. ” (BRASIL, 2002)

Cabe à família o apoio ao idoso, não devendo jamais expropriar de suas próprias decisões ainda que com o argumento de protegê-lo. Afinal, a idade não está atrelada ao exercício da capacidade, sendo certo que o idoso somente será impedido de gerir a sua própria vida, após comprovada judicialmente a sua incapacidade. (VIEGAS; BARROS, 2016, p.1)

Em outubro de 2003, foi promulgada a Lei Federal nº 10.741, onde dispõe do Estatuto do Idoso. Nele podemos notar, as responsabilidades para com o idoso, que vai de encargo da família, da sociedade e do próprio Estado. (BRASIL, 2003)

Após a aprovação dessa Lei, o que antes se tinha dúvida, foi esclarecida, referente aos direitos para com os idosos. Podemos notar no artigo 9º da Lei 10.741: “ É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à

saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade. ”

O governo tem que manter os idosos que a ele se refere em total segurança, seja social, mental. É uma responsabilidade além da família, do próprio governo.

4.4 SITUAÇÃO ATUAL

Em um estudo realizado em 2011, no Piauí podemos contar com apenas 6 ILPIs, e todas aplicadas no norte do estado, com apenas 4 na cidade de Teresina, mostrando que o número de casa de acolhimento para idosos eram insuficientes para a quantidade de idosos que se apresentavam no estado. Com isso vem reforçando cada vez mais que devemos acolher ainda mais esse público. (IPEA, 2008, p1)

E com os poucos asilos que encontramos na nossa cidade, a maioria ainda sobrevive de doações, passando muitas vezes por necessidades, como a falta de alimentos ou de materiais de higiene. (BRANDÃO, 2017)

Todas as instituições que foram pesquisadas são ILPI, nenhuma que se assemelhe ao projeto apresentado. Com um residencial que seja incluso, e que os moradores tenham sua independência física, utilizando de auxílio apenas quando fosse necessário.

Um residencial totalmente voltado para esse público, seria de grande valia e importância para a nossa cidade, que não disponibiliza desse tipo de empreendimento.

5. ANÁLISE DE PROJETOS SEMELHANTES

Os estudos de casos que serão apresentados são: a vila de idosos com Alzheimer – HOGWEYK na Holanda; Casas da cidade- Residências Sênior, em Lisboa- Portugal; e Torre Sênior, em Santo Tirso- Portugal.

5.1 HOGEWYK

NOME: VILA DE IDOSOS COM ALZHEIMER - HOGEWYK

ARQUITETO PAISAGISTA: NIEK ROOZEN JARDIM E PAISAGEM ARQUITETOS.

ARQUITETOS PROJETISTAS: MICHAEL BOL, FRANK VAN DILLEN E IVO VAN DEN THILLART.

LOCALIZAÇÃO: MUNICIPIO DE WEESP NA HOLANDA.

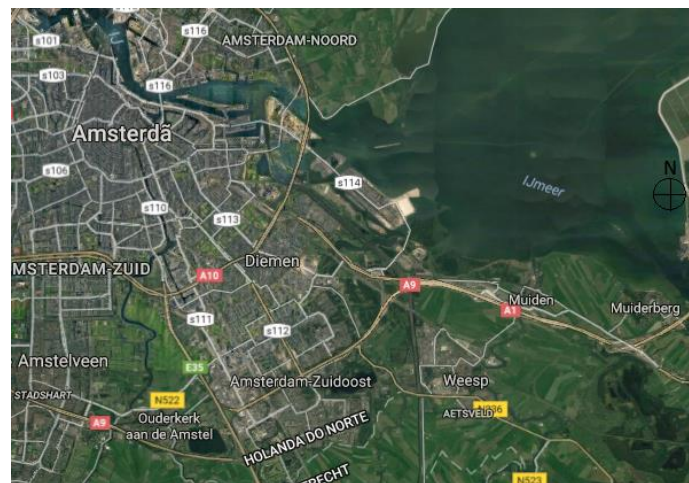
PÚBLICO ALVO: CLASSE MÉDIA ALTA

ÁREA: 12.000 M²

INAUGURAÇÃO: 2009.

Hogeweykse trata de uma vila para idosos portadores de Alzheimer que foi inaugurada em 2009 no município de Weespem Amsterdã na Holanda como mostra a figura 03, com o projeto dos arquitetos Michael Bol, Frank Van Dillen e Ivo Van DenThillart. No projeto apresentado, tinha como iniciativa, mudar a qualidade de vida dos moradores da casa de repouso, trazendo grandes novidades para a vila, como teatros, supermercados, amplas áreas de lazer, restaurantes, cabelereiros e uma infinidade de alternativas para diversão dos moradores.

Figura 03 - Localização de Weesp



Fonte:GOOGLE MAPS (2017, p.1)

A vila era uma casa de repouso tradicional, que após uma análise sobre o bom funcionamento, foi-se notado que para melhorar a qualidade de vida dos moradores da casa, era necessário mais do que abrigá-los, tinham que pensar em maneiras de fazê-los interagir, trazendo uma melhora significativa a doença, como um tratamento paliativo aos medicamentos já aplicados nos mesmos. (REIS, 2014)

A vila foi incrivelmente adaptada ao seu entorno, por se localizar onde há muitas residências, mais também está inserida em um bairro onde há uma grande diversidade de usos, como comercial e também de lazer, como podemos ver na figura 04.

Figura 04 – Entorno de Hogeweyk



Legenda: 1 Amarelo: Área Comercial; 2 Vermelho: ÁreaLazer; 3 Azul: ÁreaResidencial; 4 Verde: Hogeweyk

Fonte:GOOGLE MAPS (2017, p.1)

A vila é conhecida como a “vila do futuro”, algumas pessoas a comparam ao filme “O Show de Truman”, que se trata de um filme de 1998, onde todos os passos do protagonista do filme são seguidos, através de um reality show. A vila é comparada ao filme, por uma novidade, que faz da vila uma grande referência nos cuidados a portadores de Alzheimer, todos os participantes da vila são cuidadores de idosos, médicos, técnicos em enfermagens e enfermeiros, que tomam todos os cuidados com os moradores, para que eles se sintam bem, seguindo com suas vidas normalmente. O que leva a uma crítica, pois ao entrar na vila, os moradores estão cientes dessa “trama”, mais ao mesmo tempo, por conta da doença, acabam esquecendo e vivendo mais intensamente o projeto. (REIS, 2014)

Figura 05 – Vista aérea do residencial



Fonte:GOOGLE MAPS (2017, p.1)

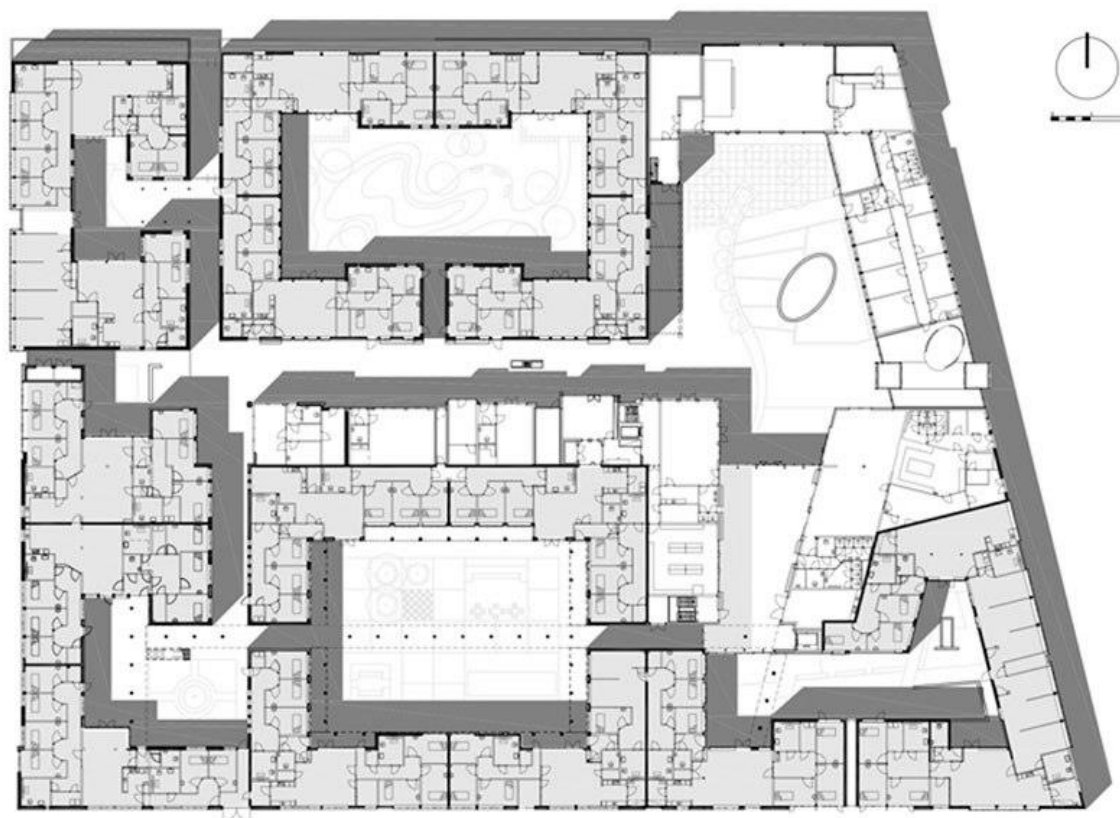
O residencial foi contemplado com 23 residências totalmente adaptadas para a terceira idade, ruas, praças e jardins onde eles podem circular livremente, com todo o conforto que é fornecido, além de contar com supermercado, restaurante, teatro, uma enfermaria de apoio, como podemos notar na Planta baixa, na figura 06. Nas residências compartilhadas, vivem de 6 à 7 idosos, e um auxiliadora a cada sete moradores. (BINDER, 2017)

A vila foi criada para que os moradores caminhassem livremente sem quaisquer impedimentos, para acostuma-los a viver em um ambiente mais natural, e estimula-los a fazer tarefas diárias sem que comprometam a sua saúde ou segurança, conforme a figura 07. Nas tarefas domésticas, os idosos também participam, com o auxílio dos cuidadores. (BINDER, 2017)

As compras no supermercado, as idas ao restaurante ou teatro, estão totalmente inclusos no valor que se paga para morar lá. Não existe moeda de

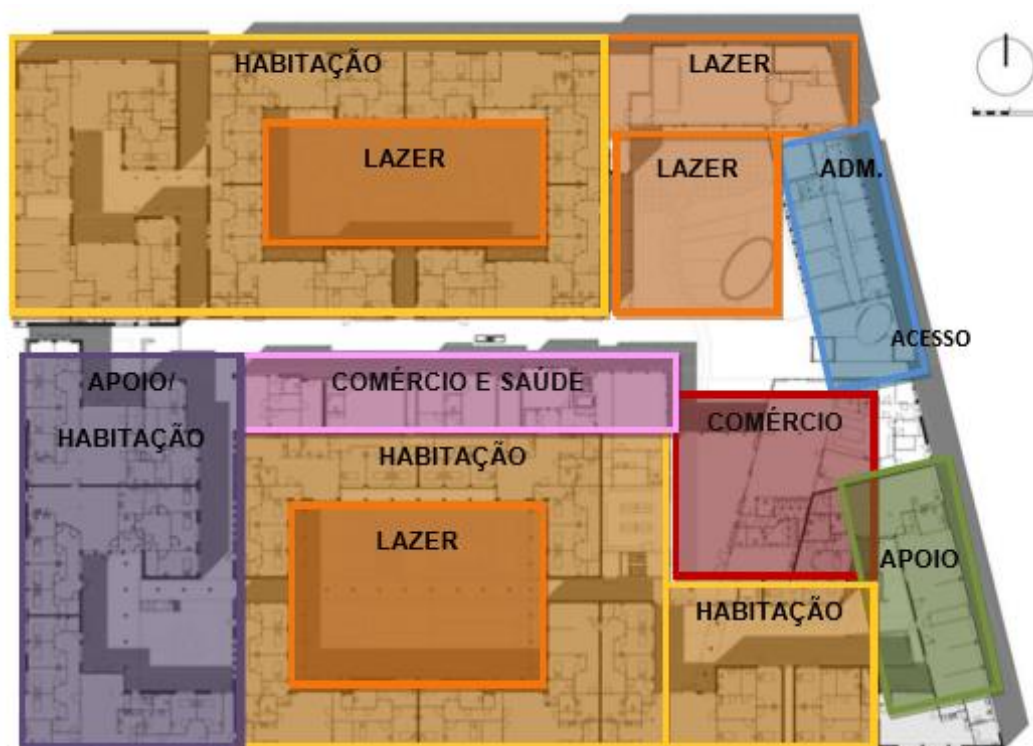
troca dentro da vila. O que leva o idoso a se sentir mais livre e confortável nesse novo ambiente em que ele foi inserido. (BINDER, 2017)

Figura 06 – Planta Baixa do Residencial



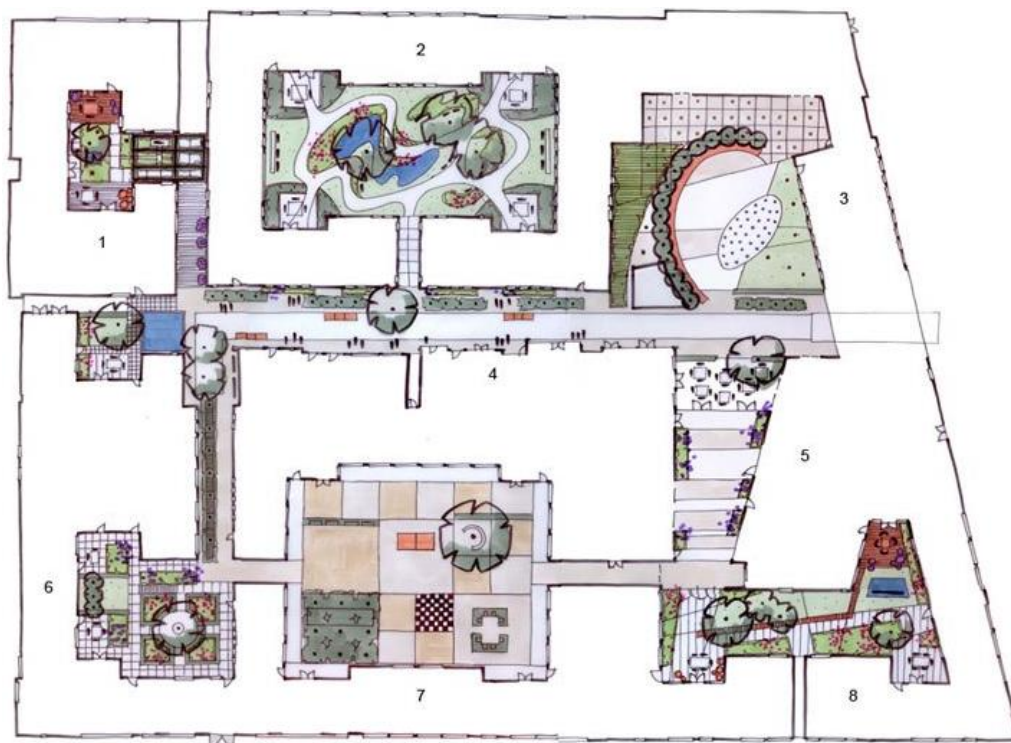
Fonte:AMORIM (2015, p.1)

Figura 07 – Planta Baixa do Residencial Divisões



Fonte: REIS (2014, p.1)

Figura 08 – Paisagismo do Residencial



Legenda: 1: Avenida alargada; 2: parque de lagoa; 3: Praça do teatro; 4: Boulevard; 5: Passagem; 6: Espaço com área verde; 7: Grande espaço quadricular; 8: Espaço Leste.

Fonte: (RUPPRECH, 2012, p.1)

As fachadas das residências, que são compartilhadas por até sete idosos são revestidas com um tipo de tijolo avermelhado, denominado “ tijolo Clínquer”. (RUPPRECH, 2012)

Figura 09 – Fachada das residências



Fonte:RUPPRECH (2012, p.1)

A decoração individual de interiores destina-se a fazer com que os residentes se sintam em casa em um ambiente familiar. As áreas residenciais são divididas em diferentes estilos de vida alocados aos idosos com base em suas preferências passadas. Um instituto de pesquisa de opinião analisou os sete ambientes mais comuns na Holanda para esse fim, resultando nas seguintes categorias: tradicional, cidade, rica, cultural, cristã, indiana e familiar. Fonte: (RUPPRECH, 2012, p.1)

Figura 10 – Espaço Interno das residências



Fonte: RUPPRECH (2012, p.1)

Figura 11 – Espaço Interno das residências



Fonte: RUPPRECH (2012, p.1)

5.2 CASAS DA CIDADE — RESIDÊNCIAS SÊNIOR

NOME: CASAS DA CIDADE — RESIDÊNCIAS SÊNIOR

ARQUITETOS PROJETISTAS: MANUEL SALGADO

LOCALIZAÇÃO: LIBOA- PORTUGUAL.

PÚBLICO ALVO: CLASSE MÉDIA ALTA

ÁREA: 110.000 M²

INAUGURAÇÃO:2007.

As casas da cidade, é um residencial totalmente voltado para idosos de classe média alta, no qual há um apoio de moradia e hospitalar no mesmo espaço. O residencial se encontra integrado ao Complexo Integrado de Saúde da Luz, no qual faz parte do Hospital da Luz, localizado na área norte de Lisboa em Portugal, na zona de Benfica. (SANTOS, 2015)

No entorno, podemos encontrar bastante residências, e também grandes centros comerciais, o que torna bastante diversificado e atrativo, além do polo hospitalar que é parte integrada das moradias.

Figura 12- Entorno da Casa da Cidade- Residências Sênior



Legenda: 1 Amarelo: Área Comercial; 2 Vermelho: Área Lazer; 3 Azul: Área Residencial; 4 Verde: Áreas livres; 5 Marrom: Hospital e Casas da Cidade

Fonte:GOOGLE MAPS (2017, p.1)

Um grande diferencial do residencial, é a possível participação dos familiares na vida dos moradores que lá residem, moradores estes que só são aceitos com idade a partir dos 65 anos de idade; sendo em visitas que podem ocorrer a qualquer hora do dia, ou realizando confraternizações nos espaços que são disponíveis, e ainda há a possibilidade de algum familiar passar o final de semana com o idoso. (SANTOS, 2015)

Diversos serviços são oferecidos pela casa, alguns podendo ser acrescidos na mensalidade da residência, e outros já inclusos no pacote mensal. Um grande exemplo é a visita de médicos e enfermeiros que podem ser mensais ou rotineiras, este serviço pode ser acrescido, já a utilização dos espaços e as atividades ocupacionais que são oferecidas diariamente já estão inclusas no pacote adquirido.(SANTOS, 2015)

Toda a área interna foi pensada de forma diferenciada, remetendo mais a hotel do que uma unidade hospitalar, outra forma de diminuir esse impacto, que foi implantado, foi que nas áreas de circulação interna, sempre há uma janela ou abertura para que se possa contemplar a área externa ou mesmos os pátios que fazem parte do edifício de forma a integrar ainda mais os espaços. (SANTOS, 2015)

Figura 13 – Pavimento térreo e implantação



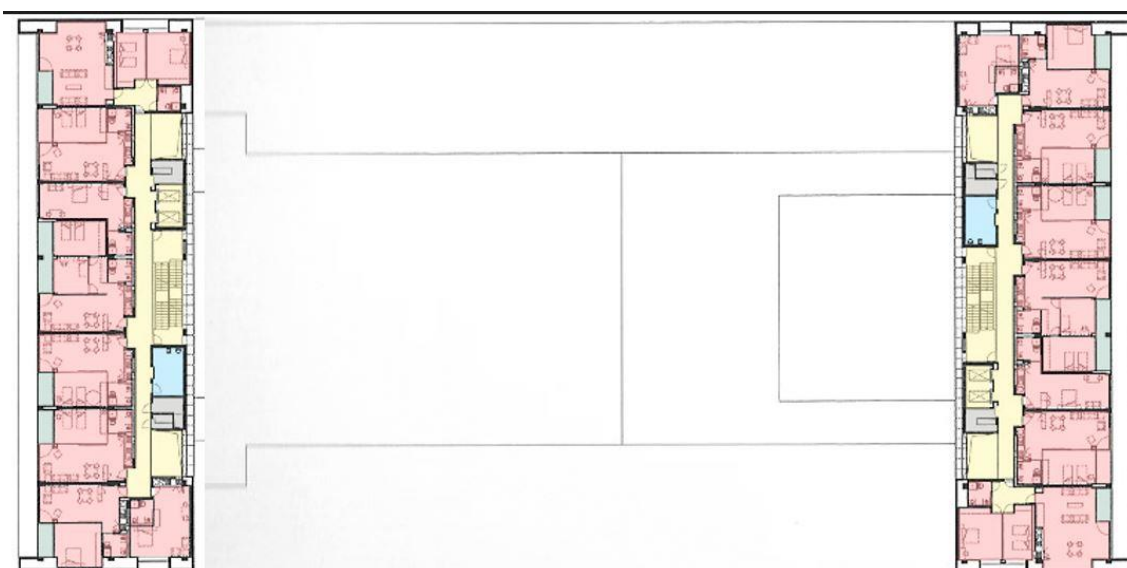
Fonte: SANTOS (2015, p.56)

Figura 14 – LEGENDA



Fonte: SANTOS (2015, p.56)

Figura 15– Pavimento tipo



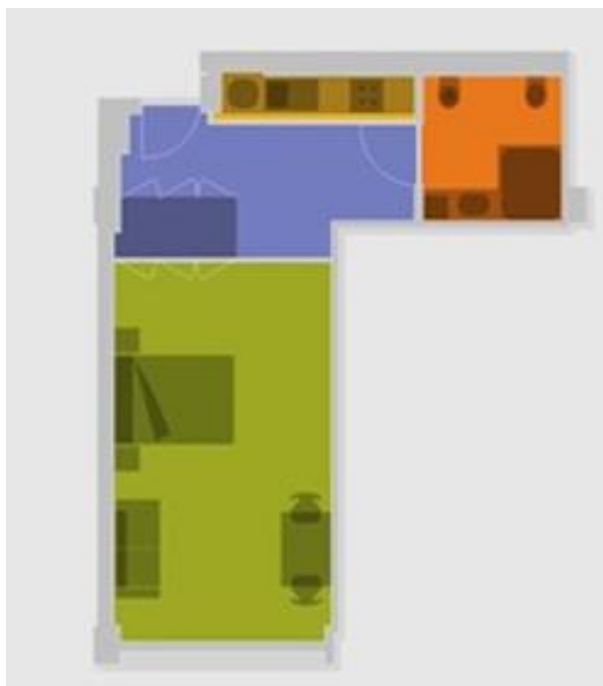
Fonte: SANTOS (2015, p.56)

O edifício, de forma volumétrica regular, desenvolve-se em dois pisos subterrâneos e sete elevados. As áreas destinadas aos residentes distribuem-se pelos pisos 0 a 5, onde se encontram os apartamentos (com tipologias que variam entre o T0, T1 e T2), os serviços comuns e as áreas de apoio, sendo que os pisos 6 e 7 são exclusivamente para uso da administração e áreas técnicas. Nos pisos 0 e 1 situam-se a maioria das áreas comuns como restaurante, ginásio, biblioteca e apoio médico, assim como os espaços exteriores, os jardins e terraços. Os pisos 6 e 7 destinam-se à direção e administração das Casas da Cidade. Ao nível dos pisos enterrados (-1 e -2), situam-se as áreas técnicas, arrecadações e estacionamento, sendo estas as únicas estruturas diretamente partilhadas com o Hospital da Luz. Fonte: (SANTOS, 2015, p.79)

Encontramos três tipologias de apartamentos:

1. TO, 30 apartamentos entre 39 m² e 82 m² com 3 modelos de planta baixa, dividido em ambientes como: verde: Sala/Quarto: com armários, estantes e roupeiros embutidos; lilás: hall ou corredor de entrada; laranja: banheiros com acessibilidade; e em amarelo: o que eles denominaram de *Kitchenette*, que nada mais é do que a cozinha.

Figura 16 – Planta tipo T0-1



Fonte: CASAS DA CIDADE (2017, p.1)

Figura 17– Planta tipo T0-2



Fonte: CASAS DA CIDADE (2017, p.1)

Figura 18 – Planta tipo T0-3



Fonte:CASAS DA CIDADE (2017, p.1)

2. T1, 63 apartamentos entre 64 m² e 95 m² com 3 modelos de planta baixa, dividido em ambientes como: verde: Sala azul: quarto com armários, estantes e roupeiros embutidos; lilás: hall ou corredor de entrada; laranja: banheiros com acessibilidade; e em amarelo: o que eles denominaram de *Kitchenette*, que nada mais é do que a cozinha.

Figura 19 – Planta tipo T1-1



Fonte: CASAS DA CIDADE (2017, p.1)

Figura 20 - Planta tipo T1-2



Fonte: CASAS DA CIDADE (2017, p.1)

Figura 21 – Planta tipo T1-3

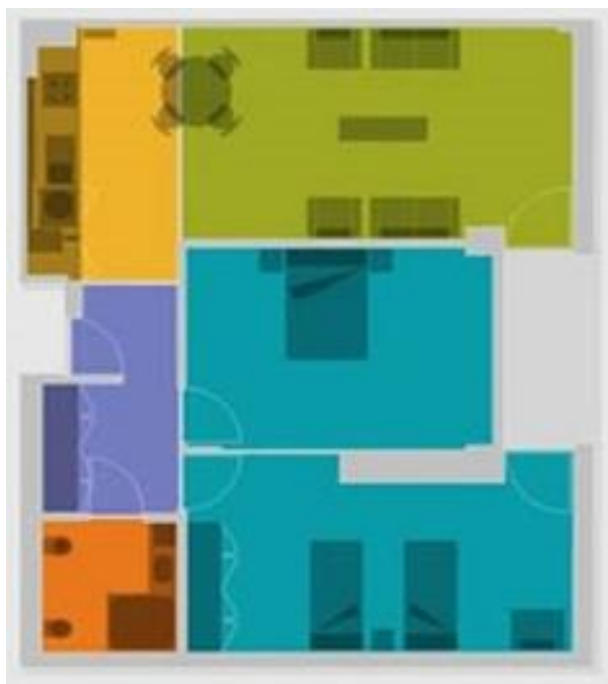


Fonte: CASAS DA CIDADE (2017, p.1)

3. T2: 22 apartamentos entre 88 m² e 132 m² com 3 modelos de planta baixa, dividido em ambientes como: verde: Sala/Quarto: com armários, estantes e roupeiros embutidos; lilás: hall ou corredor de entrada;

laranja: banheiros com acessibilidade; e em amarelo: o que eles denominaram de *Kitchenette*, que nada mais é do que a cozinha.

Figura 22 - Planta tipo T2-1



Fonte: CASAS DA CIDADE (2017, p.1)

Figura 23 - Planta tipo T2-2



Fonte: CASAS DA CIDADE (2017, p.1)

Figura 24- Planta tipo T2-2



Fonte: CASAS DA CIDADE (2017, p.1)

5.3 TORRE SÉNIOR

NOME: TORRE SÉNIOR

ARQUITETOS PROJETISTAS: ATELIER D'ARQUITECTURA

LOCALIZAÇÃO: SANTO TIRSO, PORTUGAL

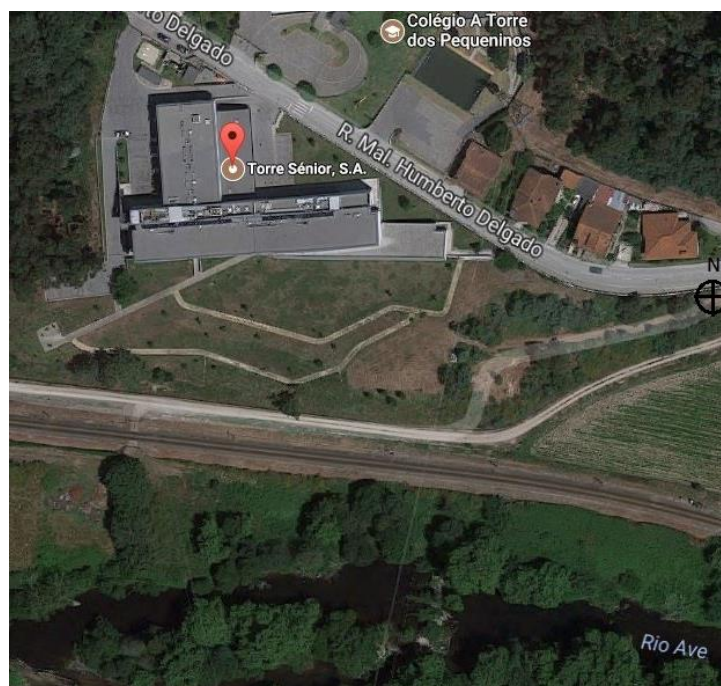
PÚBLICO ALVO: CLASSE MÉDIA ALTA

ÁREA: 10.000 M²

INAUGURAÇÃO: 2013.

O Torre Sénior, é um pequeno residencial localizado na periferia de Santo Tirso nas margens do rio Ave, em Portugal, como mostra a figura X. O entorno é bastante escasso, contendo apenas uma grande área verde que se liga ao rio, o mais próximo temos a Capela de Nossa Senhora do Parto, o colégio A torre dos pequeninos e algumas casas mais isoladas na proximidade, como podemos ver na figura 25. (SANTOS, 2015)

Figura 25 – Entorno do residencial – Colégio, Igreja e Rio



Fonte:GOOGLE MAPS (2017, p.1)

Outro grande diferencial, é que apesar da pouca diversidade do entorno, há uma ligação entre os moradores e as crianças que estudam nas proximidades.

Figura 26 – Composição do entorno



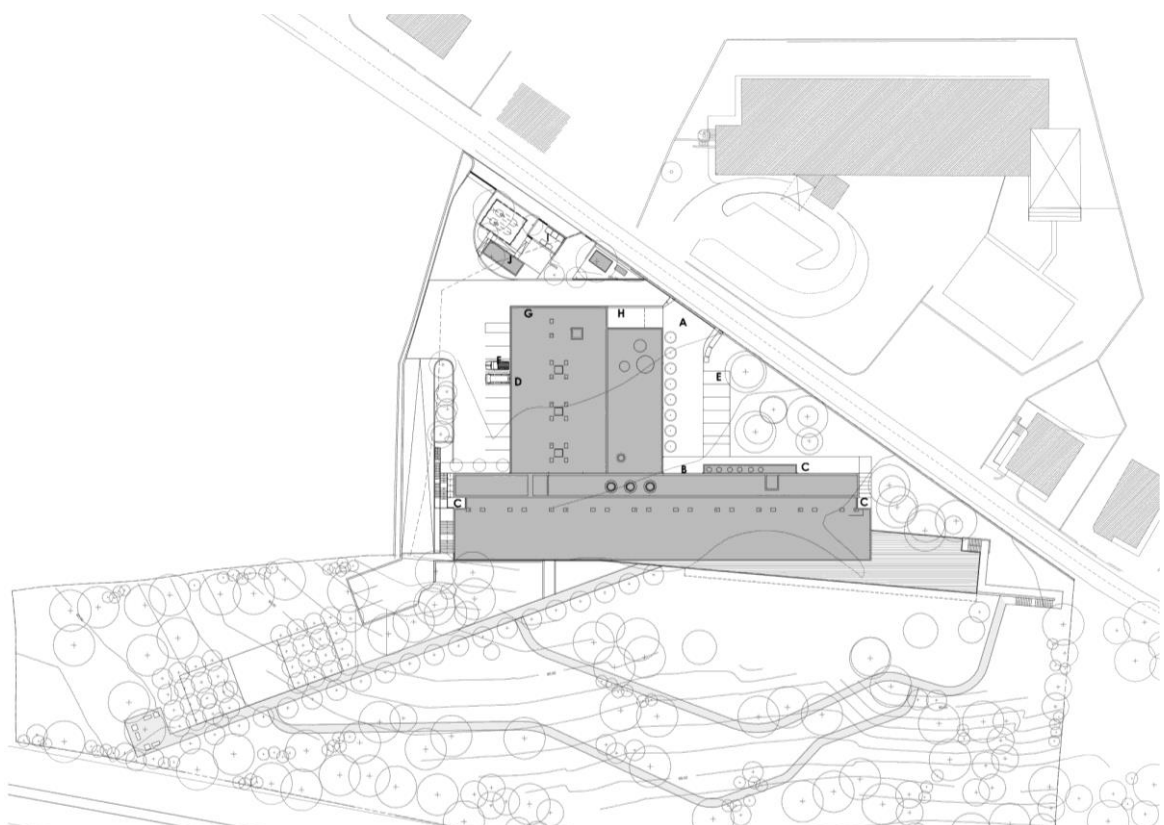
Legenda: 1Azul: Área Residencial; 2 Verde: Áreas livres; 5 Marrom: Institucional

Fonte:GOOGLE MAPS (2017, p.1)

A implantação do residencial se deu de uma forma mais diferenciada, por se tratar de um terreno triangular houve a necessidade de se trabalhar com dois edifícios perpendiculares, como podemos notar na figura 27, no edifício mais longo fica localizado as áreas comuns do residencial e comporta a área administrativa, já no outro fica a maior parte dos quartos que abrigam os idosos. Com essa tipologia, faz com que se aproveite a sul a vista do rio e em algumas épocas do ano, aproveitando a luz solar vindo dessa direção. (ARCHDAILY, 2014)

Em um dos edifícios possui 3 pisos (parcialmente 4, mas nunca alinhados) 2 acima da cota de nível do terreno e 1 abaixo (parcialmente 2). O segundo edifício se encontra com fachada no Poente, possui 3 pisos, 2 acima do terreno e 1 totalmente enterrado, onde podemos encontrar a garagem. (ARCHDAILY, 2014)

Figura 27– Implantação da Torre Sênior



Legenda: A- acesso; B- entrada principal; C- entrada/saída de emergência; D- entrada de serviço; E- estacionamento público; F- estacionamento pessoal; G- Cargas e Descargas; H- Acesso cave; I- ecoponto e J- área técnica.

Fonte: Archdaily(2014, p.1)

Figura 28– Fachada Principal da Torre



Fonte:Archdaily(2014, p.1)

As áreas sociais encontradas na vila, dão possibilidade de áreas de convívio mais ativas, pois os idosos estão cada vez mais ativos, e necessitam dessa prática física, mais da opção para os mais debilitados também. Para morar na vila, os idosos devem ter a idade mínima de 60 anos de idade, tendo ou não condições físicas e mentais para morar sozinhos, pois há planos para dependentes e independentes. (ARCHDAILY, 2014)

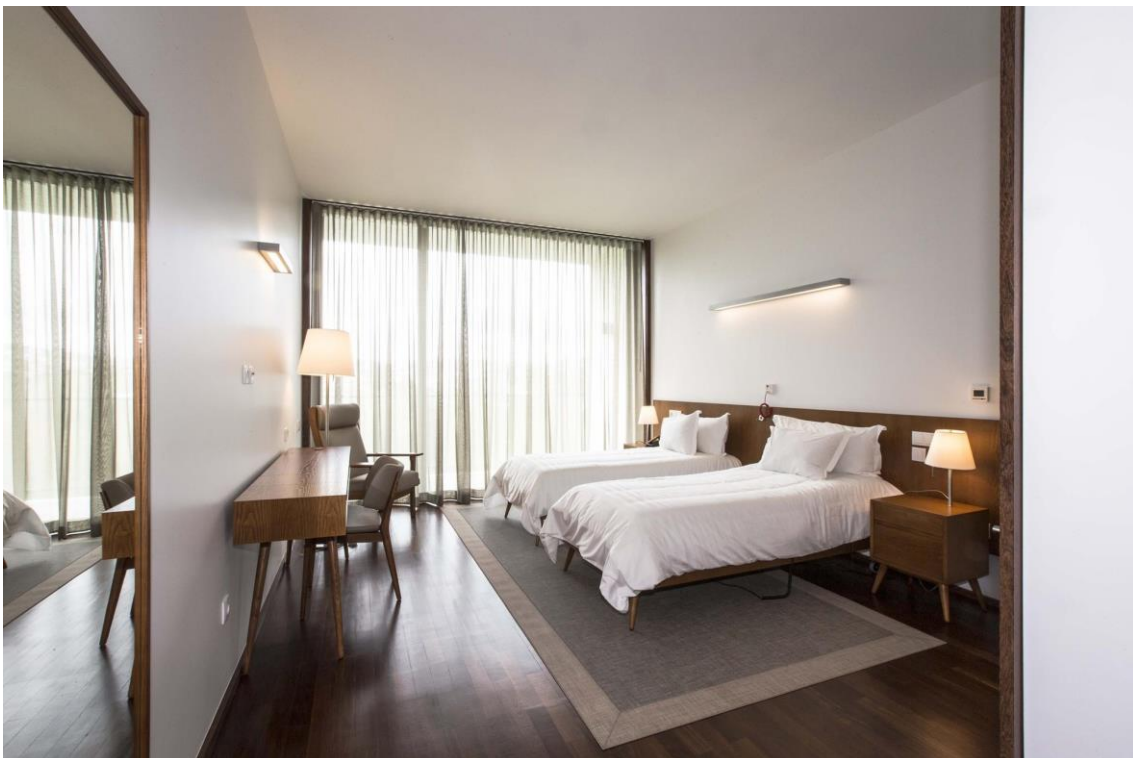
A Torre conta com capacidade máxima de 112 idosos, das quais são disponibilizados quartos únicos ou compartilhados, área de lazer, refeitório, serviços de apoio, área de Saúde com gabinete médico, enfermagem, fisioterapia, ginásio, piscina interior (para hidroterapia e lazer) e balneários de apoio, além dos quartos e salas que se encontram no edifício, como podemos notar nas figuras a seguir. (ARCHDAILY, 2014)

Figura 29 – Área de Lazer:piscina



Fonte:Archdaily(2014, p.1)

Figura 30 – Dormitórios



Fonte:Archdaily(2014, p.1)

Figura 31 – Composição Sala de Estar



Fonte:Archdaily(2014, p.1)

Figura 32 – Fachada voltada para o Rio



Fonte:Archdaily (2014, p.1)

Um grande diferencial que se torna um grande atrativo, é a quantidade de áreas verdes presentes ao redor, que torna um local sombreado e aconchegante, trazendo um bem-estar e conforto térmico, até por se tratar de uma área próximo a rio.(ARCHDAILY, 2014)

Figura 33 – Imagem da Fachada



Fonte:Archdaily(2014, p.1)

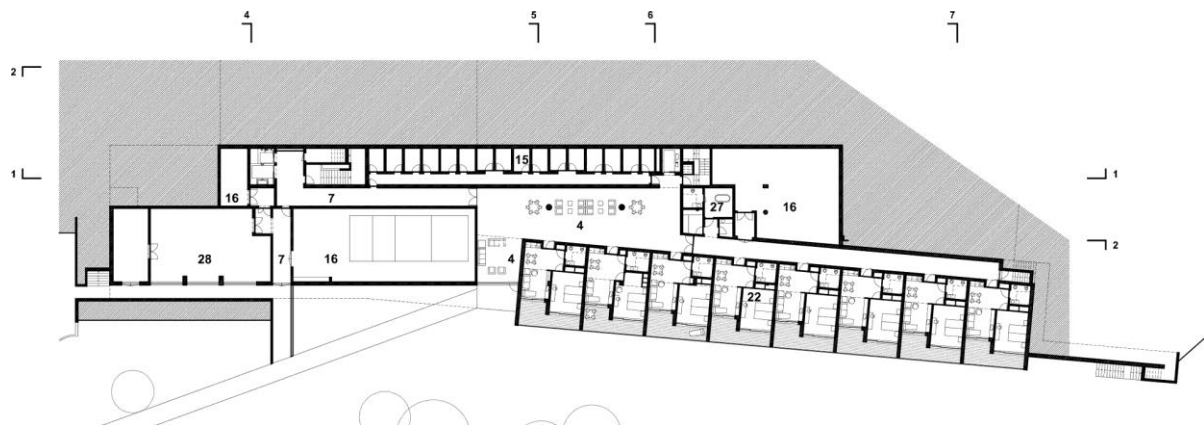
Nas plantas do local está dividido em :

Figura 34 – Legenda para localização nas plantas arquitetônicas

1. ÁTRIO / RECEPÇÃO 2. ZONA DA DIRECÇÃO / SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS 3. LOJA 4. SALA DE CONVÍVIO 5. INSTALAÇÃO SANITÁRIA 6. REFEITÓRIO 7. ZONA DE CIRCULAÇÃO 8. CABELEIREIRO 9. COZINHA
10. ORATÓRIO 11. CUIDADOS MÉDICOS/ ENFERMAGEM 12. GINÁSIO / FISIOTERAPIA 13. PISCINA INTERIOR 14. BALNEÁRIOS 15. ARRUMOS 16. ÁREA TÉCNICA 17. SALA DE ACTIVIDADES 18. SALA POLIVALENTE
19. GARAGEM 20. QUARTO TIPO 1 21. QUARTO TIPO 2 22. QUARTO TIPO 3 23. DESPENSA 24. ÁREA DO PESSOAL 25. INSTALAÇÃO SANITÁRIA DE FUNCIONÁRIOS 26. CARGAS E DESCARGAS
27. BANHOS ASSISTIDOS 28. LAVANDARIA 29. ÁREA LOGÍSTICA

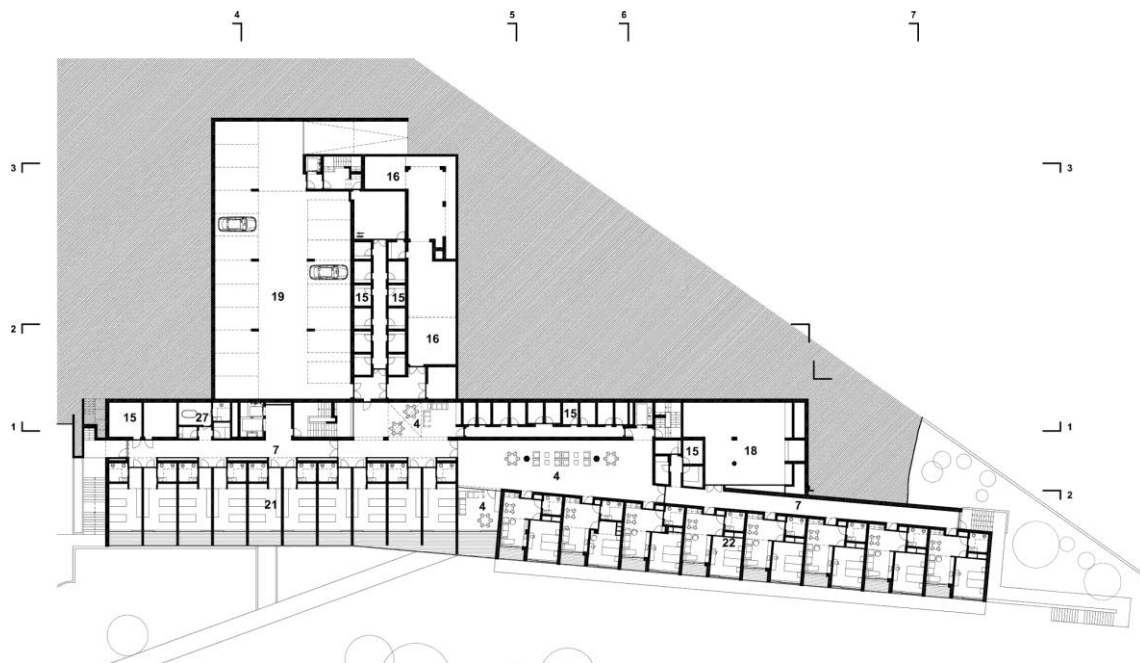
Fonte:Archdaily(2014, p.1)

Figura 35 – Planta Subsolo



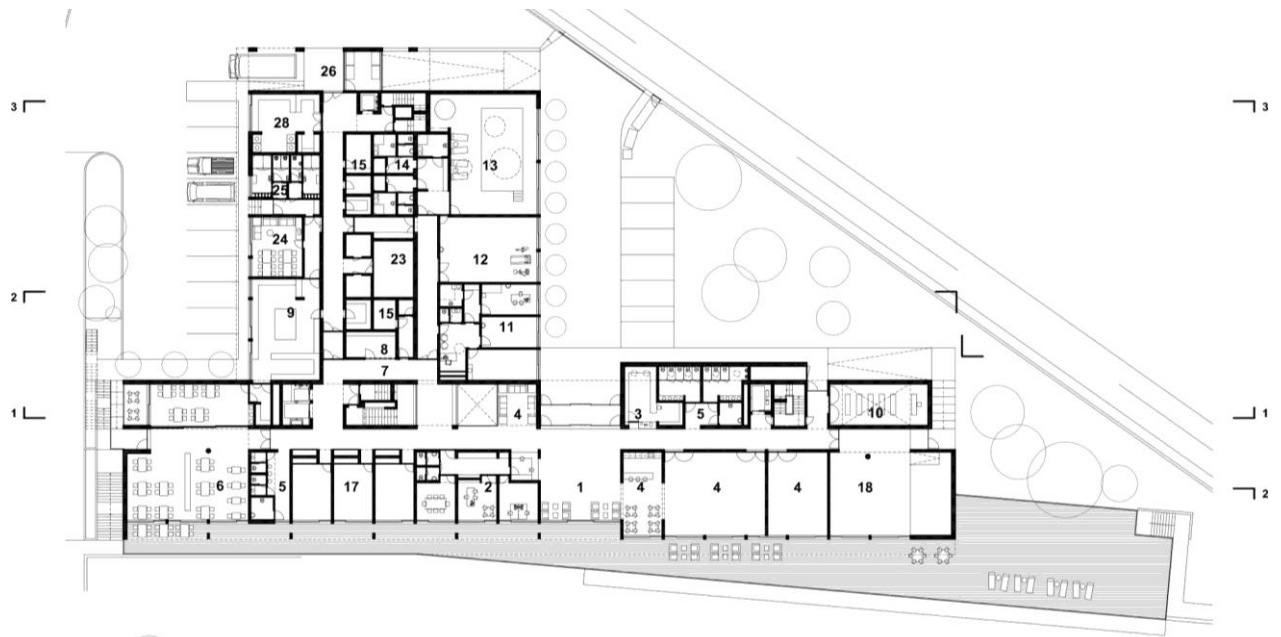
Fonte: Archdaily(2014, p.1)

Figura 36 – Planta Subsolo 1



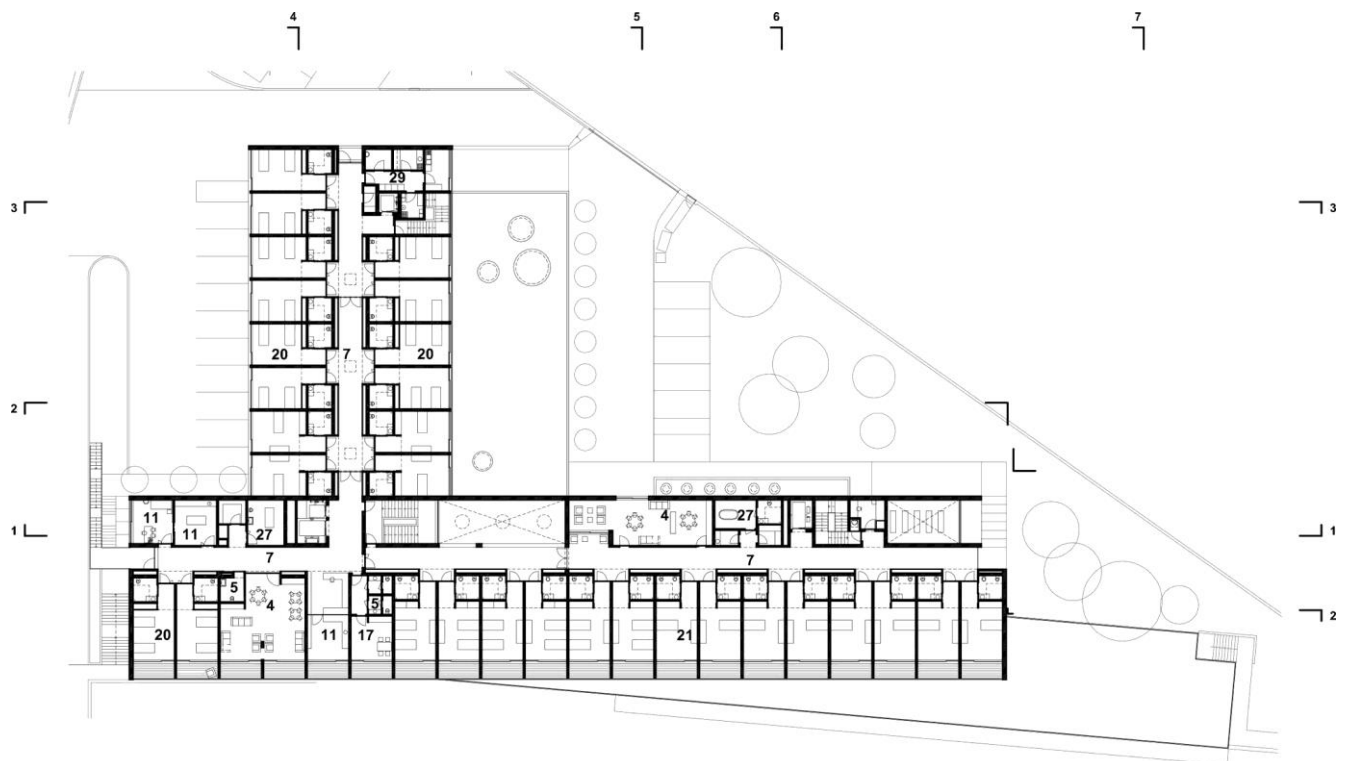
Fonte: Archdaily(2014, p.1)

Figura 37 – Planta piso 0



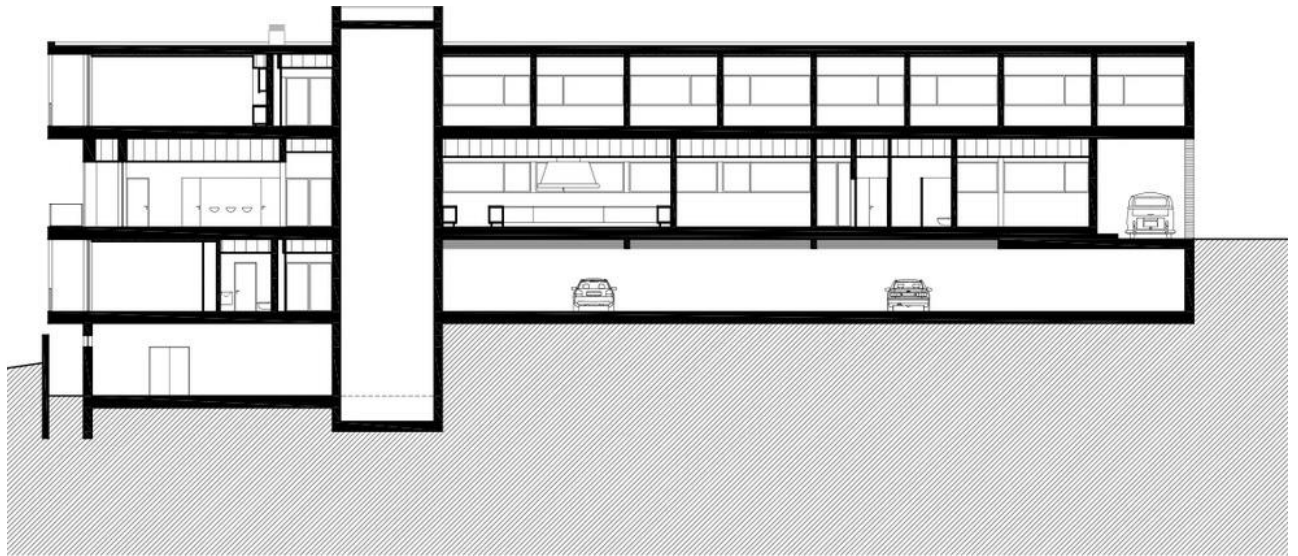
Fonte: Archdaily(2014, p.1)

Figura 38 – Planta piso 1



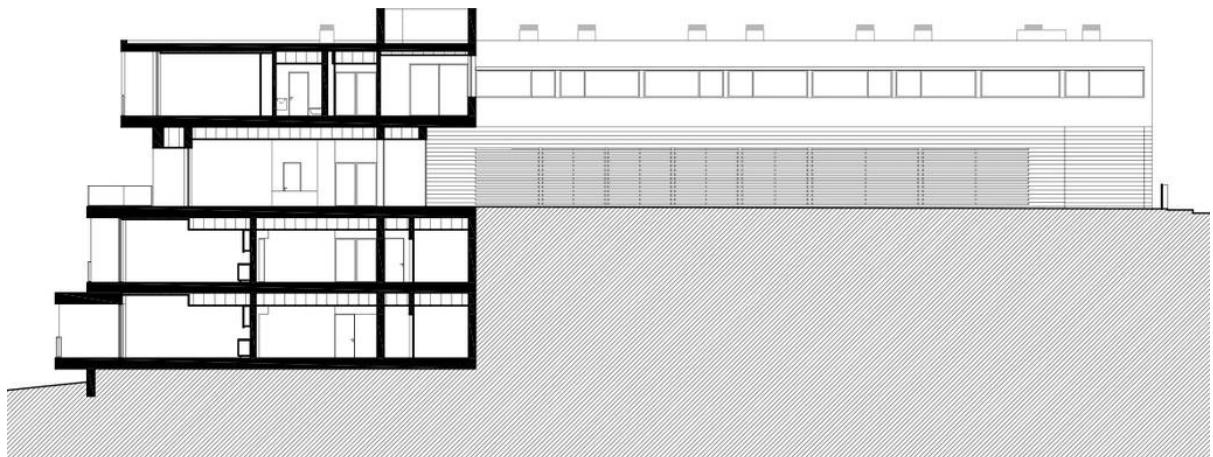
Fonte: Archdaily(2014, p.1)

Figura 39 – CORTE 01



Fonte:Archdaily(2014, p.1)

Figura 40 – CORTE 02



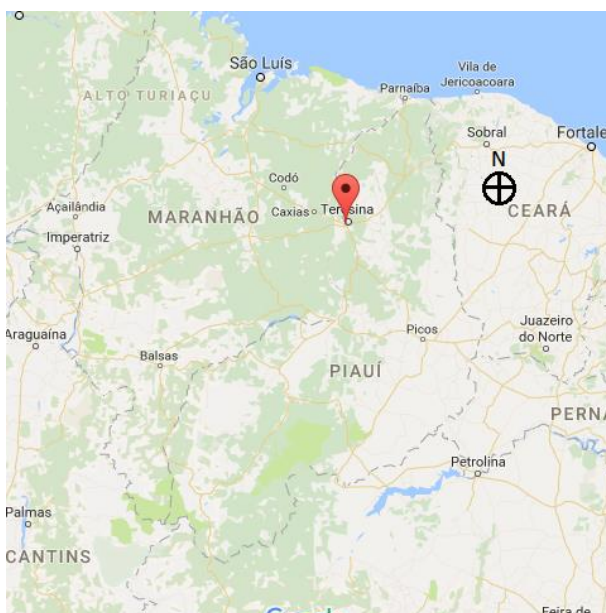
Fonte:Archdaily(2014, p.1)

6. LEVANTAMENTOS

6.1 TERRENO

O Terreno escolhido, está localizado na cidade de Teresina, no estado do Piauí, como mostra a Figura 41, mais especificamente, na Avenida João XXIII, no bairro São Cristóvão. O local foi escolhido, por ter uma facilidade no fluxo para todas as zonas da cidade, por se localizar em uma das Avenidas mais importantes e utilizadas da cidade, Figura 30, facilitando a locomoção aos polos comerciais, institucionais e até mesmo de lazer.

Figura 41– Localização da Cidade de Teresina-PI



Fonte: GOOGLE MAPS (2017, p.1)

Figura 42 – Localização do terreno na Cidade



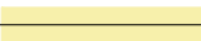
Fonte: GOOGLE MAPS (2017, p.1)

O terreno escolhido, fica na zona de comércio 06 – ZC06, de acordo com as Figuras 43 e 44.

[illegible]

Figura 44– Legenda do Zoneamento do terreno

LEGENDA:

	- ZONAS RESIDENCIAIS - ZR
	- ZONAS DE COMÉRCIO - ZC1
	- ZONAS DE COMÉRCIO - ZC2
	- ZONAS DE COMÉRCIO - ZC3
	- ZONAS DE COMÉRCIO - ZC4
	- ZONAS DE COMÉRCIO - ZC5
	- ZONAS DE COMÉRCIO - ZC6
	- ZONAS ESPECIAIS - ZE
	- ZONAS DE SERVIÇO - ZSI
	- ZONAS INDUSTRIAL - ZI

45

6.2 LEGISLAÇÃO

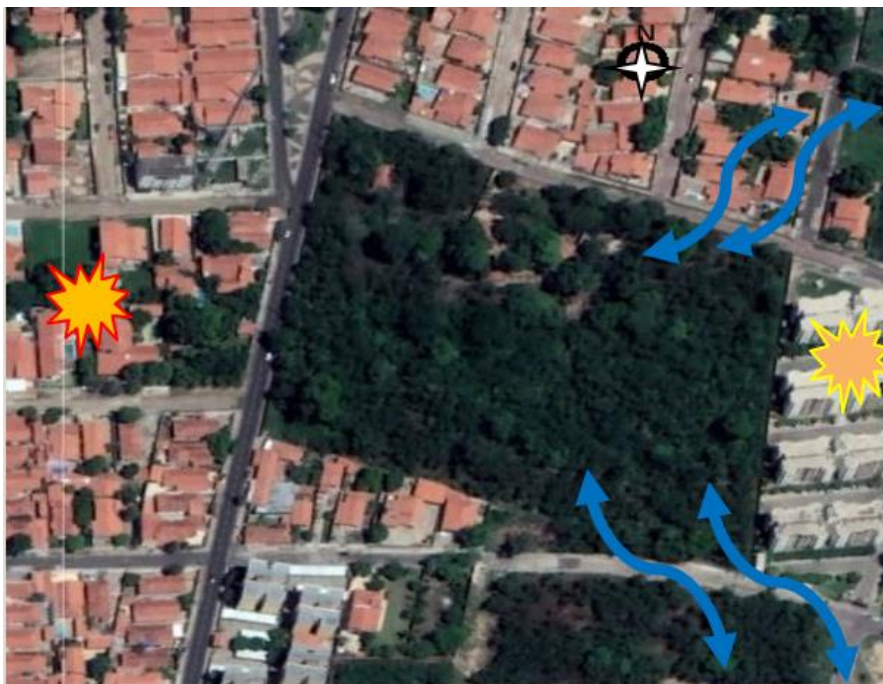
O terreno em questão através do mapeamento da área urbana de Teresina, do arquivo com todas as curvas de nível da cidade, onde temos a topografia, podemos notar um desnível que é um grande diferencial, aproveitando esse desnível para dar forma ao residencial, segundo a Figura 45.

Figura 45 – Topografia do terreno pela Ortofotocarta



Fonte: SEMPLAN (2013, p.1)

Figura 46 – Insolação e Ventilação do terreno



Fonte: GOOGLE MAPS (2017, p.1)

Figura 47 – Principais acessos



LEGENDA: SETAS EM LARANJA: ACESSO NAS RUAS SECUNDÁRIAS, SETAS EM VERMELHO: ACESSO NA PRINCIPAL AVENIDA.

6.3 LEGISLAÇÃO

A Prefeitura Municipal de Teresina, tem algumas legislações próprias, que são utilizadas em todas as edificações que vão se inseridas no âmbito urbano.

Algumas dessas legislações nos guia para que o projeto seja todo em dias com a Prefeitura da cidade. Muitas vem sofrendo mudanças ao longo dos anos, por serem reestudadas e analisadas, para que com isso, caso seja necessário venha a ser atualizada e aplicada. Um grande exemplo dessas alterações, vem da Lei Municipal 4.729 – Código de Obras, que antes era numerada por 3.608. Nelas podemos encontrar alguns anexos que também nos guiam.

Outras Legislações que também serão utilizadas, são as de acessibilidade NBR 9050, Lei Municipal 3.560, 3.561 e 3.562- que nos falam sobre o uso a ocupação e o parcelamento do solo urbano na cidade de Teresina, utilização também da Lei das Calçadas – 4.522; além da utilização de Leis Federais como o estatuto do idoso, a Lei Federal 10.741, e a NBR 9050.

Algumas sendo facilmente encontradas no site da Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação – SEMPLAN da cidade de Teresina-PI.

7. MEMORIAL DESCRITIVO

O memorial tem como objetivo descrever a proposta para um Residencial para idosos. O Projeto propõe um conjunto de casas térreas, totalmente adaptadas, para moradia de idosos de classe alta na cidade de Teresina-PI. Juntamente com as casas, foi proposto, um amplo espaço para lazer e saúde, como um salão de festas, salão de jogos, área para churrasco, piscina, um redário, quadra de esportes, praça com coreto e fonte, academia e um posto de saúde.

7.1 CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDIMENTO

7.1.1 Localização

O condomínio se localiza na cidade de Teresina-PI, no bairro Campestre, próximo a Igreja São Cristóvão, um bairro com predominância residencial. Na imagem a seguir podemos ver a sua localização dentro da cidade, próximo a Igreja São Cristóvão (marcação em azul), e a Uninovafapi (marcação em verde).

Figura 48- Localização dentro da cidade.



Fonte: GOOGLE MAPS (2018, p.1)

7.1.2 Objetivo do empreendimento

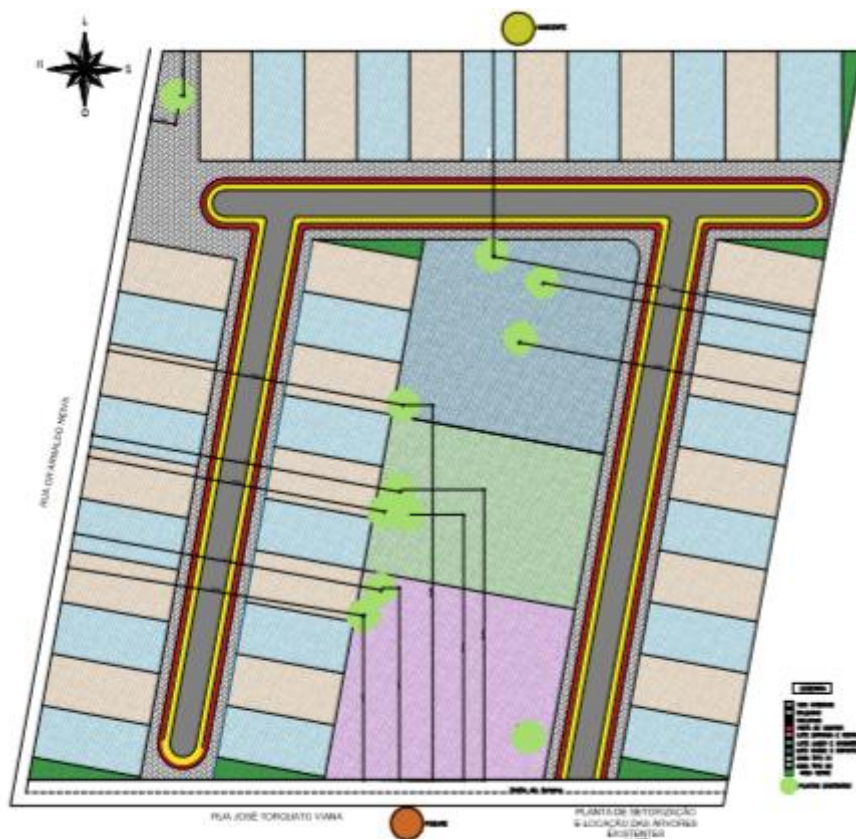
O condomínio tem como principal finalidade, garantir uma moradia segura e digna para pessoas da terceira idade, do qual precisam de uma atenção redobrada por conta da sua mobilidade reduzida, sem que isso interfira na sua autonomia.

8. DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO

8.1 Implantação do empreendimento no terreno

O principal seguimento que foi seguido na hora de projetar o condomínio foi a de que ele deveria se adaptar ao terreno em que estava sendo proposto, e não o terreno se adaptar as funcionalidades do residencial, dessa maneira, algumas das árvores que existem no local foram preservadas, utilizando as mesmas para locar algumas ideias, como a praça do coreto e a praça onde se localiza a quadra de esportes.

Figura 49 - Localização das plantas

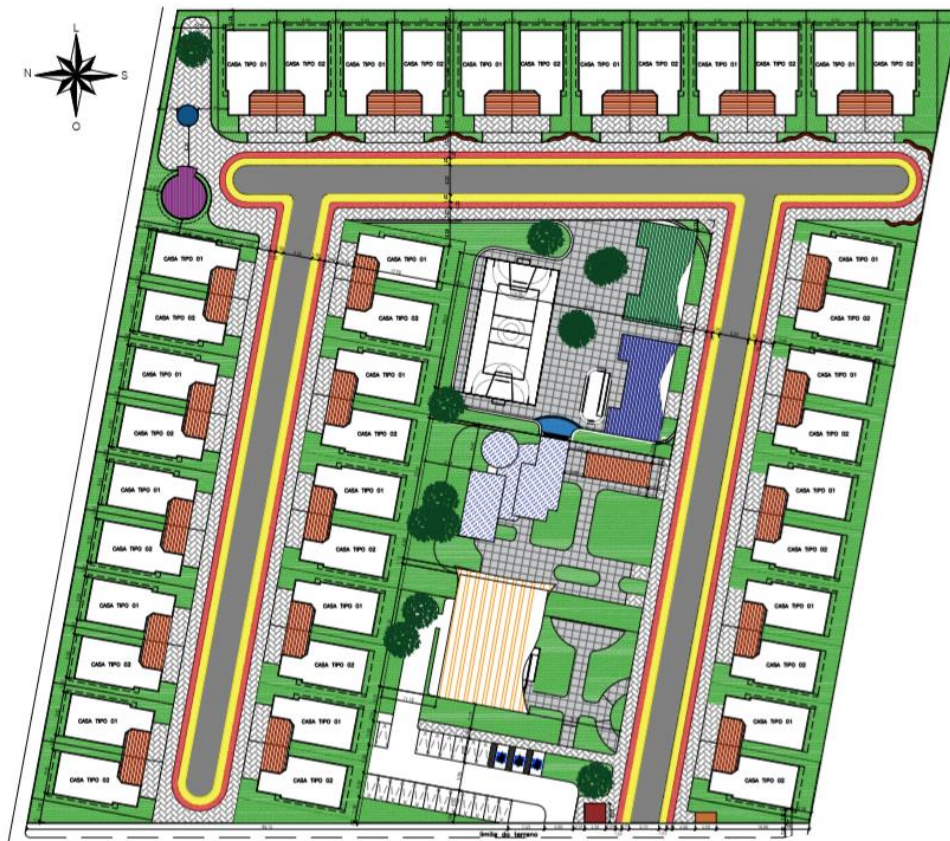


Fonte:Arquivo pessoal,2018

O salão de festas foi posicionado na parte mais alta do terreno, próximo a guarita, facilitando o acesso aos visitantes, onde o acesso é diferenciado para que os moradores tenham maior privacidade. Juntamente ao salão de festas, encontramos o salão de jogos, que se encontra na parte inferior do salão, em um nível mais baixo do terreno, onde o acesso é feito tanto ao externo próximo a área de lazer, quanto por um elevador instalado no interior do salão de festas.

No nível secundário do terreno, foi instalado o salão de jogos, a área da piscina com um redário com vista para a área de esportes, além de um caramanchão que fica mais próximo da via interna. No nível mais baixo do terreno, foi localizado a área de esportes e saúde, onde fica a academia de saúde, o posto de saúde, uma piscina para uso de hidroterapia, praça com quadra de esportes e uma praça com um coreto e fonte.

Figura 50- Localização das edificações



LEGENDA: Azul: Posto de saúde, Verde listrado: Academia, Azul claro listrado: Área de lazer (apoio, redário e piscina), Laranja listrado: Salão de festas e salão de jogos, Vermelho: guarita, Laranja: Lixeira, Roxo: Coreto, Azul escuro: Fonte, Marron listrado: pergolado e caramanchão e Branco com pergolado: Casas.

Fonte:Arquivo pessoal,2018

8.2 Dimensionamento

Figura 51- Quadro de áreas

QUADRO DE ÁREAS		
TERRENO COMPOSTO:	ÁREA	%
ÁREA DO LOTE PARA CASAS	12.600,00m ²	46,70%
ÁREA DO LOTE PARA SALÃO DE FESTAS, GUARITA E ESTACIONAMENTO PARA VISITANTES	2.165,54m ²	8,03%
ÁREA DO LOTE PARA SALÃO DE JOGOS, APOIO DA PISCINA, REDÁRIO E CARAMANCHÃO	1.771,20m ²	6,56%
ÁREA DO LOTE PARA ACADEMIA, POSTO DE SAÚDE E QUADRA POLIESPORTIVA.	2.217,25m ²	8,21%
ÁREA DA VIA	2.351,58m ²	8,72%
ÁREA DA CICLOVIA	1.179,68m ²	4,37%
ÁREA DA PISTA DE COOPER	945,83m ²	3,51%
ÁREA DAS CALÇADAS	2.815,13m ²	10,43%
ÁREA NÃO UTILIZADA	936,61 m ²	3,47%
ÁREA TOTAL DO TERRENO:	26.982,82 m ²	100%

Fonte: Arquivo Pessoal,2018

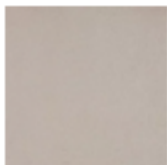
9. DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS DAS EDIFICAÇÕES

9.1 Geral

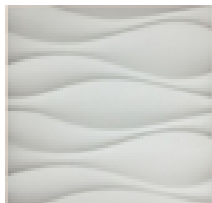
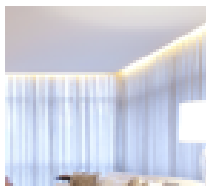
- Fundações: a ser definida, após o estudo aprofundado do solo do terreno.
- Estrutura: Toda a estruturação da edificação será realizada com pilares e vigas em concreto armado, a ser definidos após ser apresentado o projeto pelo engenheiro calculista da obra, para que seja realizado a compatibilização dos projetos.
- Alvenaria: Paredes externas e internas serão executadas com tijolos cerâmicos seis furos 9x14x19cm, onde serão assentados com argamassa de cimento, cal e areia média, para que com isso tenha uma superfície lisa, e pronta para ser emassado e receber a cobertura de cada espaço, pintura ou revestimento.

9.2 Salão de Festas e Salão de Jogos

- Piso:

AMBIENTE	MATERIAL	ESPECIFICAÇÃO
Salão de Festas, Bar, Cozinha e Salão de Jogos.	Porcelanato natural, off white, 90x90cm, com acabamento retificado.	Fonte: PORCELANATO, 2018 
Banheiros Feminino e Masculino social, e PNE.	Porcelanato natural e retificado, Portland 60x60cm; linha mineral	Fonte: PORCELANATO, 2018 
Calçada e terraço	Piso Atérmico Castelatto	Fonte: CASTELATTO, 2018 
Palco e Sala de Cinema	Carpete em manta beaulieu berber point 650 6mm x 3,66 m (m²) bege	Fonte: CARPETE, 2018 

- Parede e Forro:

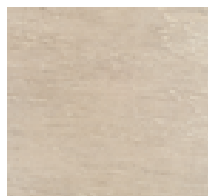
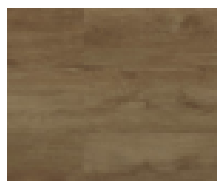
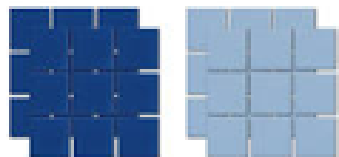
AMBIENTE	MATERIAL	ESPECIFICAÇÃO
Salão de Festas, Terraço e Salão de Jogos	Pintura acrílica cor palha antiga.	Fonte: SUVINIL,2018 
Fachada principal do salão de Festas e fachada secundária do Salão de Jogos	Pintura acrílica cor adorno rupestre Suvinil.	Fonte: SUVINIL,2018 
Banheiros	Placa de gesso 3d, em formato de ondas.	Fonte: PLACA,2018 
Fachada principal do salão de jogos.	Revestimento cimentício labratto paris 50x100x2,5 – castelatto	Fonte: TEXTURA,2018 
Todos os ambientes	Forro rebaixado, com pé solto e iluminação embutida	Fonte: FORRO,2018 

- Cobertura:

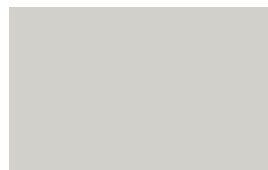
Na cobertura foi utilizado telha metálica, com inclinação de 10% na área do salão de festas e da cozinha, e na área do terraço que é locado na laje em cima do salão de jogos, foi utilizado pergolado.

9.3 Área de lazer

- Piso:

AMBIENTE	MATERIAL	ESPECIFICAÇÃO
Apoio, banheiros e redário.	Piso horus 45x45cm white eliane, Com acabamento acelinado.	Fonte: CERAMICA, 2018 
Deck	Piso vinílico em régua beaulieu castilla 2mmx17,8cmx1,22m (m²)	Fonte: PISO, 2018 
Piscina	Revestimento para piscina nautilus 9,5x9,5cm azul claro Portobello Revestimento para piscina nautilus 9,5x9,5cm azul cobalto portobello	Fonte: PORTOBELLO, 2018 

- Parede e Forro:

AMBIENTE	MATERIAL	ESPECIFICAÇÃO
Todos os ambientes	Acabamento na cor cromio, Tintas suvinil metalizado	Fonte: SUVINIL, 2018 
Parede do apoio próximo a churrasqueira, e no hall dos banheiros	Revestimento de parede nautica mix Brilhante retificado 30x60cm Azul portobello	Fonte: PORTOBELLO, 2018 

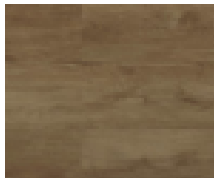
Todos os ambientes	Forro rebaixado, com pé solto e iluminação embutida	Fonte: FORRO,2018 
--------------------	---	--

- Cobertura:

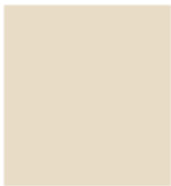
Na cobertura foi utilizado laje impermeabilizada, com inclinação de 4%, e no redário cobertura feita de palha, apoiada em estrutura de madeira. Terraço que é locado na laje em cima do salão de jogos, foi utilizado pergolado.

9.4 Posto de saúde

- Piso:

AMBIENTE	MATERIAL	ESPECIFICAÇÃO
Recepção, consultórios, banheiros, observação e monitoramento.	Piso 24300 45x45cm bege incefra Com acabamento fosco marmorizado	Fonte: INCEFRA,2018 
Sala de Fisioterapia	Piso vinílico em régua beaulieu castilla 2mmx17,8cmx1,22m (m²)	Fonte: PISO,2018 

- **Parede e Forro:**

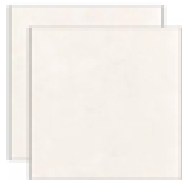
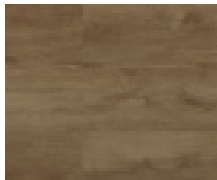
AMBIENTE	MATERIAL	ESPECIFICAÇÃO
Sala de Fisioterapia	Acabamento na cor cinza fóssil	Fonte: SUVINIL,2018 
Recepção, consultórios, observação e monitoramento.	Acabamento na cor Dunas Maranhenses	Fonte: SUVINIL,2018 
Recepção, consultórios, observação e monitoramento.	Revestimento Corian	Fonte: CORIAN,2018 
Todos os ambientes	Forro rebaixado, com pé solto e iluminação embutida	Fonte: FORRO,2018 

- **Cobertura:**

Na cobertura foi utilizado telha metálica com inclinação de 10%, e laje impermeabilizada, com inclinação de 4% em cima do espaço reservado para caixa d'água.

9.5 Academia

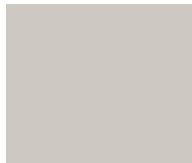
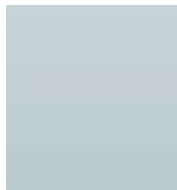
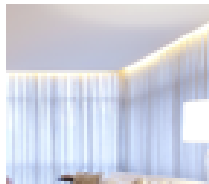
- Piso:

AMBIENTE	MATERIAL	ESPECIFICAÇÃO
Recepção, consultórios, banheiros, observação e monitoramento.	Piso 24300 45x45cm bege incefra Com acabamento fosco marmorizado	Fonte: INCEFRA,2018 
Sala de Fisioterapia	Piso vinílico em régua beaulieu castilla 2mmx17,8cmx1,22m (m²)	Fonte: PISO,2018 
Sala de Dança e Sala de pilates	Piso de borracha expandida, com tamanho de 1,00mX1,00m; com espessura de 5mm na cor: PRETO BRASIL	Fonte: BORRACHA,2018 

- Cobertura:

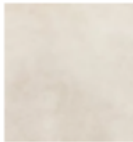
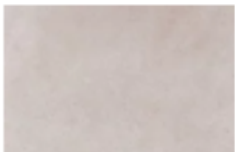
Na cobertura foi utilizado telha metálica com inclinação de 10%, e laje impermeabilizada, com inclinação de 4% em cima do espaço reservado para caixa d'água.

- Parede e Forro:

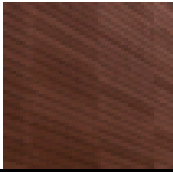
AMBIENTE	MATERIAL	ESPECIFICAÇÃO
Sala de Dança e pilates	Acabamento na cor cinza fóssil	Fonte: SUVINIL,2018 
Sala de Pilates	Papel de parede, polígono.	Fonte: PAPEL,2018 
Sala de Musculação	Espelho	Fonte: ESPELHO,2018 
Todos os ambientes	Forro rebaixado, com pé solto e iluminação embutida	Fonte: FORRO,2018 

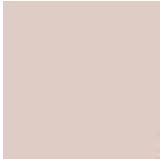
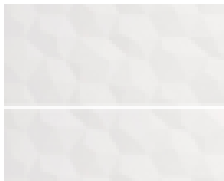
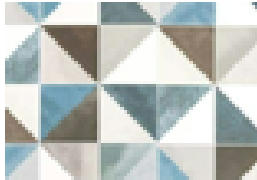
9.6 Casas

- Pisos

AMBIENTE	MATERIAL	ESPECIFICAÇÃO
Sala de estar, sala de jantar, cozinha e área de serviço.	Porcelanato natural e retificado, grigio 1.00x1.00cm; linha pietra di firenze;	Fonte: PORTOBELLO,2018 
Banheiro	Porcelanato natural e retificado, Grigio 60x60cm; linha Pietra di firenze	Fonte: PORTOBELLO,2018 
Quartos	Piso vinílico loft toscana 122x20cm durafloor de click;	Fonte: PISO,2018 

- Parede e Forro:

Fachada	Textura acrílica grafiart Allure suvinil	Fonte: SUVINIL,2018 
Fachada	ACM COM REFERENCIA A CONCRETO	Fonte: ACM,2018 
Fachada	WPC / FOSCO / EM PAINEIS / EFEITO DE MADEIRA	Fonte: FECHAMENTO DE FACHADA,2018 
Sala de estar	PISO CERAMICO LINHO BEGE	Fonte: PISO CERÂMICO,2018 
Sala de Jantar	Painel scaleno grezzo 50x100x3	Fonte: CASTELATTO,2018 

Sala de Jantar	Pintura acrílica, chocolate em pó	Fonte: SÜVINIL,2018 
Sala de Jantar	Pintura acrílica, creme de canela	Fonte: SÜVINIL,2018 
Banheiros	Cerâmica petit tresor blanc matt monoporosa, 30x90cm, portobello	Fonte: PORTOBELLO,2018 
Cozinha	Revestimento de parede nautica mix Brilhante retificado 30x60cm Azul portobello	Fonte: PORTOBELLO,2018 

- Cobertura:

Na cobertura foi utilizado telha cerâmica com inclinação de 25%, laje impermeabilizada, com inclinação de 4% em cima do espaço reservado para caixa d'água, e teto verde na área localizada acima da sala de estar.

9.7 Instalações elétricas.

Todas as luminárias serão embutidas nos forros, em plafon conforme a figura 52, mudando apenas as dimensões. E no salão de festas e de jogos lustres do tipo Candore de Cristal, como mostra a figura 53.

Figura 52 - Luminária de Plafon



Fonte: PLAFON QT,2018

Figura 53- Lustre Salão de Festas e Jogos



Fonte:LUSTRE CANDORE,2018

9.8 Instalações sanitárias.

As bacias sanitárias serão do tipo que já possuem caixa acoplada do tipo: Vaso Sanitário com Caixa Acoplada 3/6L Rodas Branco Sensea

Figura 54- Bacia utilizada



Fonte: DECA, 2018

As pias utilizadas nas áreas comuns para portadores de necessidades especiais também são DECA, Lavatório De Coluna Vogue Plus Deca L.51.17

Figura 55- Lavatório wc pne



Fonte: DECA, 2018

As pias utilizadas nas privativas e nos banheiros de uso comum, serão Cuba Retangular apoio com mesa pequena Deca L.7300.17

Figura 56: Pias de sobrepor



Fonte: DECA, 2018

Os Mictórios utilizados nas áreas sociais, são com sifão integrado para válvula embutida, Deca, cor branca, 600x350x380mm

Figura 57 – Mictório



Fonte: DECA, 2018

E para complementar os banheiros, não pode faltar as barras de apoio, que serão instaladas a uma altura entre 0,70 e 0,75 centímetros, em material de aço escovado.

10. PROGRAMA DE NECESSIDADES

CONDOMÍNIO:

- GUARITA DE SEGURANÇA (como podemos observar no anexo da prancha 02/09): um ambiente necessário para o controle dos fluxos do residencial, permitindo ou não a entrada e saída dos residentes. Há uma grande importância ao projetar essa pequena parcela do residencial, por se tratar de um ambiente suscetível à bandidos, então há um cuidado especial, de colocar vidros blindados, câmeras de segurança, tudo que amenize ao máximo esses pontos negativos.
- ÁREA DE LAZER: serão implantados ambientes onde tem como principal objetivo, unir e compartilhar experiências com os residentes, ambientes estes como-
 - ✓ Salões de festas (como podemos observar no anexo da prancha 07/09);
 - ✓ Área de apoio na piscina com churrasqueira (como podemos observar no anexo da prancha 06/09);
 - ✓ Salas de jogos (como podemos observar no anexo da prancha 07/09);
 - ✓ Academia e hidroginástica (como podemos observar no anexo da prancha 04/09);
 - ✓ Além de espaços para dança e atividades em grupo.
- ÁREA DE SAÚDE: um dos grandes diferenciais do residencial, por ter um maior apoio no polo de saúde, onde não se faria necessário o deslocamento para outros hospitais, em caso de um pequeno mal-estar, ou para aferir a pressão arterial, ou até mesmo para uma

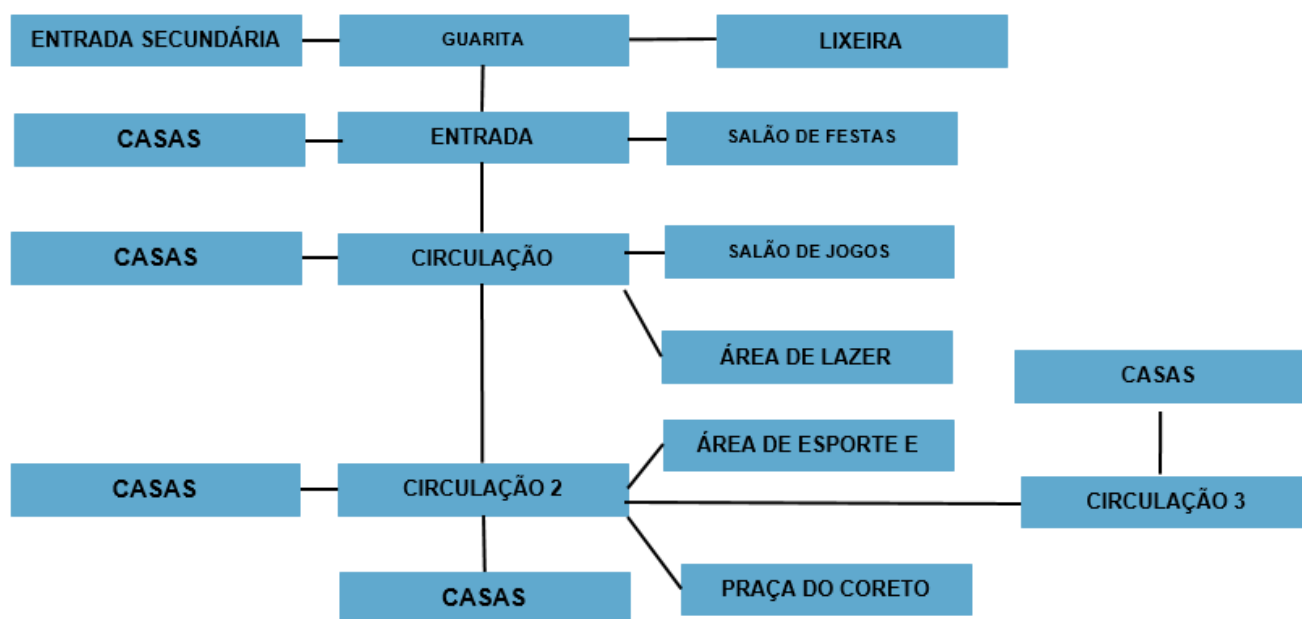
consulta de rotina e acompanhamento de um profissional (como podemos observar no anexo da prancha 05/09):

- ✓ Consultórios médicos;
 - ✓ Áreas para fisioterapia;
 - ✓ Salas para observação;
 - ✓ Enfermaria;
 - ✓ Salas de apoio.
-
- MONITORAMENTO: ambiente onde haveria controle e orientação sobre o residencial, local onde também teria o controle das câmeras de segurança e das tecnologias de controle da saúde e localização dos idosos. (Como podemos observar no anexo da prancha 05/09, que o monitoramento é feito através do posto de saúde);
 - RESIDENCIAL ACESSÍVEL: Trabalhar a acessibilidade em todo o residencial, tornando-o adaptado.
 - RESIDÊNCIAS (como podemos observar no anexo da prancha 03/09);:
 - ✓ Amplas salas de estar e jantar;
 - ✓ Cozinha acessível e ampla, com apoio de despensas;
 - ✓ 02 ou 03 quartos/suítes com total acessibilidade;
 - ✓ Varandas para convivências integradas.
 - AUTOMAÇÃO UTILIZADA:
 - ✓ Câmeras de segurança: através do monitoramento, pode se ter acesso as imagens ao vivo da residência via internet, trazendo uma tranquilidade, por ter uma resposta rápida sobre o que esteja acontecendo;
 - ✓ Botão de pânico: Aparelho acionado pelo próprio idoso caso esteja acontecendo algo fora do seu controle, quando necessário ser chamado a família ou algum apoio localizado

no próprio residencial. Geralmente utilizado em alguma pulseira ou colar para facilitar no acesso.

- ✓ Sensores de presença: serve para informar se há ou não pessoas na residência, podendo auxiliar ainda caso a residência esteja vazia ou até mesmo com alguém e ocorra de um fogão estar acesso, acontecimentos incomuns.

11.ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA



12.CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos notar entorno de todo o trabalho, a cidade de Teresina se encontra carente de locais destinados para idosos, e residenciais exclusivos para essa faixa etária, é inexistente.

Seria de grande valia apresentar um projeto arquitetônico que trouxesse uma nova perspectiva de residencial para idosos na cidade de Teresina, com a utilização de grandes plataformas de interação, programas tecnológicos que tragam automação e segurança, além de um projeto totalmente acessível.

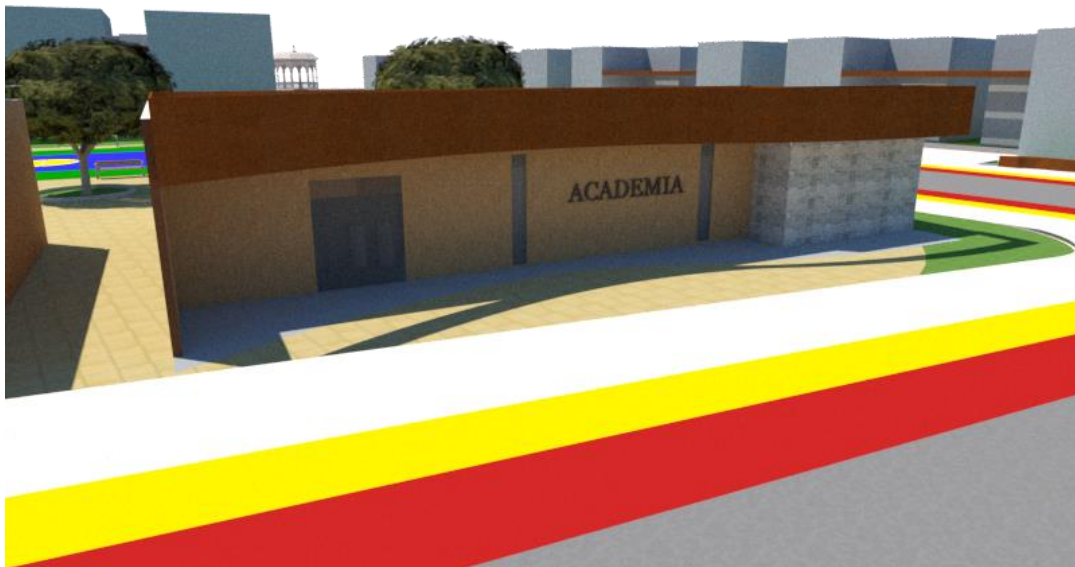
Segundo Regnier (2002) existem alguns pontos necessários que estejam presentes em uma residência assistida:

- Possuir aparência residencial;
- Ser percebida como pequena escala;
- Obter privacidade;
- Reconhecer a individualidade de cada residente;
- Promover a independência, mas também a interdependência;
- Focar-se na saúde, mobilidade e estimulação mental;
- Possuir um ambiente familiar de suporte;
- Manter conexões com a comunidade envolvente;
- Servir os mais frágeis.

Desta forma, a proposta atenderia aos requisitos, e ainda traria um grande aconchego e prosperidade.

13.VOLUMETRIA

Figura 58- Academia



Fonte: Arquivo Pessoal,2018

Figura 59- Área de Lazer



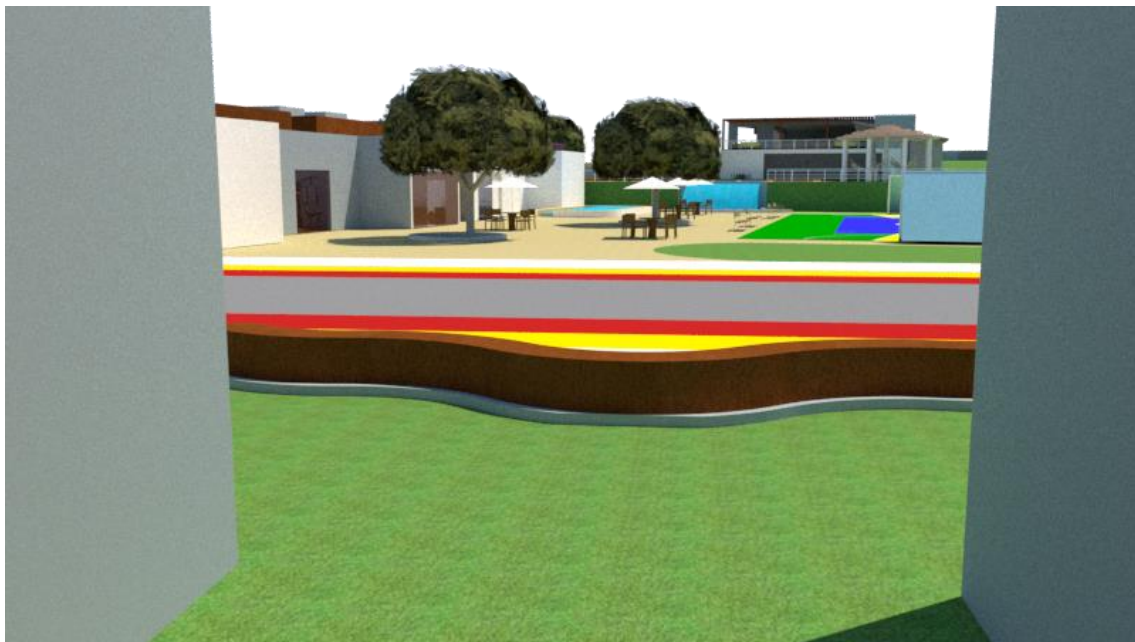
Fonte: Arquivo Pessoal,2018

Figura 60- Casas integradas



Fonte: Arquivo Pessoal,2018

Figura 61- Praça de Esportes



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018

REFERÊNCIAS

ACM e sua revolução nas possibilidades arquitetônicas. Disponível em: <<http://www.casanovah.com.br/tag/acm/>>. Acesso em: 28 maio 2018.

ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. **Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010. 154 p.

ALMEIDA, Mariana. **A importância das relações sociais na terceira idade**. 2014. Disponível em: <<https://www.aterceiraidade.com/cuidado-com-idosos/a-importancia-das-relacoes-sociais-na-terceira-idade/>>. Acesso em: 09 mai. 2017.

ALMEIDA, Roberto. **GOVERNO LANÇA CONDOMÍNIO PARA IDOSOS**. 2015. Disponível em: <<http://robertoalmeidacsc.blogspot.com.br/2015/01/governo-lanca-condominio-para-idosos.html>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

AMORIM, Victoria. **Inovando: cidade da Holanda cria vila para idosos com Alzheimer que substitui asilos comuns**. 2015. Disponível em: <<http://virgula.com.br/comportamento/innovando-cidade-da-holanda-cria-vila-para-idosos-com-alzheimer-que-substitui-asilos-comuns/#img=15&galleryId=983767>>. Acesso em: 20 set. 2017.

ARAÚJO, Claudia Lysia de Oliveira; SOUZA, Luciana Aparecida de; FARO, Ana Cristina Mancussi e. **TRAJETÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO BRASIL**. 2010. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/bde-25611>>. Acesso em: 28 ago. 2017

ARCHDAILY. **Lar Residencial Torre Sênior / Atelier d'Architecture J. A. Lopes da Costa**. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/759062/lar-residencial-torre-senior-atelier-darquitectura-j-a-lobes-da-costa>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União. Brasília, 05 out. 1988. Disponível em: <http://www.tjrj.jus.br/c/document_library/get_file?uuid=6ac1877a-7995-4b92-baf4-fef24e553ae8&groupId=10136>. Acesso em 29set. 2017.

BRASIL. Código Civil (2002). Código Civil. Diário Oficial da União. Brasília, 11 jan. 2002. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm>. Acesso em 29 set. 2017.

BRASIL. Constituição (2003). Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. **Dispõe Sobre O Estatuto do Idoso e Dá Outras Providências**. Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 29 set. 2017.

BRAGA, Pérola Melissa V.. **Curso de Direito do Idoso**. Brasil: Atlas Editora, 2011. 160 p.

BINDER, Willian. **Asilo é coisa do passado**: conheça a vila holandesa projetada para idosos com Alzheimer. 2017. Disponível em: <<https://awebic.com/cultura/asilo-e-coisa-do-passado-conheca-a-vila-holandesa-projetada-para-idosos-com-alzheimer/>>. Acesso em: 20 set. 2017.

BELLATRIX RESIDENCIAL PARA IDOSOS (São Paulo) (Org.). **Convívio social é fundamental para a saúde do idoso**. 2012. Disponível em: <<https://bellatrixresidencial.wordpress.com/2012/10/11/convivio-social-e-fundamental-para-a-saude-do-idoso/>>. Acesso em: 11 maio 2017.

BORN T. Cuidado ao idoso em instituição. In: Papaléo Neto M, et al, organizadores. Gerontologia. São Paulo: Atheneu; 2002. p. 403-13.

BRANCO, Alice. **Os avós na construção de uma humanidade mais competente**. 2016. Disponível em: <<https://www.greenme.com.br/viver/costume-e-sociedade/3135-os-avos-na-construcao-de-uma-humanidade-mais-competente>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

BRANDÃO, Vera Alice. **Casa Frederico Ozanam passa por dificuldades e precisa urgente de doações**. 2017. Disponível em: <<http://arquidiocesedeteresina.org.br/2017/03/29/casa-frederico-ozanam-passa-por-dificuldades-e-precisa-urgente-de-doacoes/>>. Acesso em: 29 set. 2017.

BOM DIA BRASIL. **Estudantes desenvolvem pulseira que ajuda a localizar quem tem Alzheimer**. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2013/03/estudantes-desenvolvem-pulseira-que-ajuda-localizar-quem-alzheimer.html>>. Acesso em: 04 set. 2017.

BORRACHA expandida. Disponível em:
<<http://casadaborrachacascavel.com.br/piso-de-borracha-expandida>>. Acesso em: 30 maio 2018.

CAIRES, Ana Júlia. Acessibilidade: conheça os condomínios projetados para idosos no Brasil. 2016. Disponível em:
<<https://www.hometeka.com.br/f5/acessibilidade-conheca-os-condominios-projetados-para-idosos-no-brasil/>>. Acesso em: 09 mai. 2017.

CARVALHO, Elenice Bariani. A Arquitetura como fator de inclusão social do idoso: Uma proposta pedagógica para os cursos de Arquitetura e Urbanismo. 2006. 95 f. Monografia (Especialização) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Didática e Metodologia do Ensino Superior, Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, Criciúma, 2006. Disponível em:
<<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00002B/00002BD6.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

CASA DE REPOUSO NA HOLANDA ABRIGA UNIVERSITÁRIOS EM TROCA DE COMPANHIA. São Paulo: Abril, 15 abr. 2015. Mensal. Disponível em:
<<https://super.abril.com.br/blog/planeta/casa-de-reposo-na-holanda-abriga-universitarios-em-troca-de-companhia/>>. Acesso em: 04 set. 2017.

CASAS DA CIDADE. **AS CASAS DA CIDADE LISBOA.** 2017. Disponível em:
<<http://www.casasdacidade.pt/lisboa/pt/as-casas-da-cidade-lisboa/um-empreendimento-unico/>>. Acesso em: 04 nov. 2017

CARPETE em Manta Beaulieu. 2018. Disponível em:
<<https://www.madeiramadeira.com.br/carpete-em-manta-beaulieu-berber-point-650-6mm-x-3-66-m-m2-1410.html?nav=var&pla=74759>>. Acesso em: 30 maio 2018.

CURITIBA. Carlos Alberto Richa. Prefeitura Municipal de Curitiba (Ed.). **PROTOCOLO QUALIDADE EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - PQILPis.** 2009. Disponível em:
<http://www.mpggo.mp.br/portal/arquivos/2013/04/26/15_20_10_848_Protocolo_de_qualidade_em_ILPis_para_idosos_Curitiba.pdf>. Acesso em: 01 out. 2017.

CASTELATTO Piso atérmico. 2018. Disponível em:
<<http://castelatto.com.br/produto/atermica/>>. Acesso em: 30 maio 2018.

CASTELATTO Placa com revestimento Labratto. 2018. Disponível em:
<<http://castelatto.com.br/produto/atermica/>>. Acesso em: 30 maio 2018.

CERÂMICA Horus White. Disponível em:
<<http://www.eliane.com/produtos/horus-white-45x45>>. Acesso em: 30 maio 2018

CORIAN. Disponível em: <<http://www.dupont.com.br/produtos-e-servicos/construction-materials/surface-design-materials/brands/corian-solid-surfaces/case-studies/hospital-walls.html>>. Acesso em: 30 maio 2018.

CUBA Retangular apoio com mesa pequena Deca L.7300.17. Disponível em:
<https://lojaobrafacil.com.br/cuba-retangular-apoio-com-mesa-pequena-deca-l-7300-17?language=pt-br&cy=BRL&gclid=EAIaIQobChMI3N6QjZ652wIVloWRCh0meAC7EAQYASABEgKCrvD_BwE>. Acesso em: 28 maio 2018.

DALE, Joana. **Na onda do ‘coliving’, cariocas adotam uma nova forma de morar**. 2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/na-onda-do-coliving-cariocas-adotam-uma-nova-forma-de-morar-19295511>>. Acesso em: 01 out. 2017.

DORNELES, Vanessa Goulart. **Acessibilidade para idosos em áreas livres públicas de lazer**. 2006. 213 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-graduação em Arquitetura, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2006. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/89090>>. Acesso em: 08 mai. 2017.

ESPELHO. Disponível em: <https://www.lebes.com.br/kit-espelhos-henn-ref-0914-64-com-2-unidades-se/p?idsku=772&gclid=EAIaIQobChMIInL-umoa52wIVEgmRCh1QgQFYEAQYAiABEgKkpFD_BwE>. Acesso em: 30 maio 2018.

EXTERNO, Jornalismo. **A evolução histórica da imagem do idoso. Envelhecimento social**. 2003. Disponível em:
<<http://www.tribunapr.com.br/arquivo/vida-saude/a-evolucao-historica-da-imagem-do-idoso-envelhecimento-social/#>>. Acesso em: 28 set. 2017.

FECHAMENTO DE FACHADA EM WPC EFEITO DE MADEIRA. Disponível em: <<http://www.archiexpo.com/pt/prod/woodn-industries-srl/product-55244-1814474.html>>. Acesso em: 30 maio 2018.

FOLHA. NÚMERO DE IDOSOS QUE MORAM SOZINHOS TRIPLICA EM 20 ANOS. São Paulo, 25 dez. 2013. Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2013/12/1389765-numero-de>>

idosos-que-moram-sozinhos-triplica-em-20-anos.shtml>. Acesso em: 15 abr. 2017.

FORRO de gesso. Disponível em:
<<http://lojaelegancyforros.com.br/category/forro-de-gesso/>>. Acesso em: 28 maio 2018.

GEHL, Jan. Cidades Para Pessoas. 2. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.a, 2014. 262 p. Tradução Anita Di Marco.

GLOBO, O. **Cidade japonesa cria adesivo com código QR para idosos com Alzheimer**: Selo para colar na unha carrega identidade e informações para contato. 2016. Disponível em:
<<https://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/cidade-japonesa-cria-adesivo-com-codigo-qr-para-idosos-com-alzheimer-20615951>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

GOOGLE, Google Maps. Version 2017. Hogeweyk, Holanda. Disponível em:
<<https://www.google.com.br/maps/@52.3143255,5.0285138,143m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR>>. Acesso em: 29 set. 2017.

GOOGLE, Google Maps. Version 2017. Residencial Sênior, Lisboa, Portugal. Disponível em:
<<https://www.google.com.br/maps/@52.3143255,5.0285138,143m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR>>. Acesso em : 29 set. 2017.

GOOGLE, Google Maps. Version 2017. Torre Sênior, Santo Tirso, Portugal. Disponível em:
<<https://www.google.com.br/maps/@52.3143255,5.0285138,143m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR>>. Acesso em : 29 set. 2017.

GROISMAN, Daniel. **Asilos de Velhos: passado e presente**. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/5476>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

IGLESIAS, Carolina. **30% dos idosos sofrem quedas anualmente, diz especialista**. 2016. Disponível em:
<<http://www.atribuna.com.br/noticias/noticias-detalle/cidades/30-dos-idosos-sofrem-quedas-anualmente-diz-especialista/?cHash=31a54aeaae65be3c3d50a5cfccf7e88f>>. Acesso em: 05 set. 2017.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios. Censo Demográfico, 1991 e 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>> Acesso em: 17 ago. 2017.

INCEFRA. Disponível em: <<https://www.telhanorte.com.br/piso-24300-45x45cm-bege-incefra-1342550/p>>. Acesso em: 29 maio 2018.

IPEA. **Características das Instituições de Longa Permanência para Idosos:** Região Nordeste. 2008. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Livro__CaractdasInstituicoesRegiao_Nordeste.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2017.

LIMA, Eduardo Francisco de. Idosos podem aumentar expectativa de vida com exercícios. 2015. Disponível em: <<https://www.greenme.com.br/viver/esporte-e-tempo-livre/1861-idosos-podem-aumentar-expectativa-de-vida-com-exercicios>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

LUSTRE Candore. Disponível em: <<https://www.emporionina.com/lustres-e-pendentes/lustre-de-cristal-cadore/lustre-de-cristal-cadore-c338q-base-30x30-cm/>>. Acesso em: 30 maio 2018.

MEDEIROS, Giane Amanda. Por uma ética na saúde: algumas reflexões sobre a ética e o ser ético na atuação do psicólogo. *Psicol. cienc. prof.*[online]. 2002, vol.22, n.1, pp. 30-37. ISSN 1414-9893. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000100005>. Acesso em: 29 ago. 2017.

MESQUITA, Renata Valério de. O que você quer ser quando envelhecer? **Revista Planeta**, Brasil, v. 526, n. 44, p.1-1, 16 nov. 2016. Mensal. Disponível em: <<https://www.revistaplaneta.com.br/o-que-voce-quer-ser-quando-envelhecer/>>. Acesso em: 08 maio 2017.

MIGUERES, Luisa. **O Backyard é um espaço de coliving em São Paulo com estações de trabalho e lazer.** 2017. Disponível em: <<http://projetodraft.com/o-backyard-e-um-espaco-de-coliving-em-sao-paulo-com-estacoes-de-trabalho-e-lazer/>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

OLIVEIRA, Carlos Francisco Almeida de; REGO, Samuel Robson Moreira; NUNES, Caio Moraes. HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA NO PIAUÍ: UMA HISTÓRIA EM DOIS PERÍODOS. **PsychiatryOnLine Brasil**, Teresina, v. 17,

n. 9, p.1-1, set. 2012. Disponível em:
<<http://www.polbr.med.br/ano12/wal0912.php>>. Acesso em: 30 set. 2017.

PAPEL de parede Polígono. Disponível em: <<https://www.bemcolar.com/papel-de-parede-poligono.html>>. Acesso em: 28 maio 2018.

PINHEIRO, Alanna de Medeiros. **O RESPEITO À VONTADE DO IDOSO E A POTENCIALIZAÇÃO DA AUTONOMIA**. 2013. Disponível em:
<<http://www.mprn.mp.br/portal/inicio/idoso/material-de-apoio/artigos>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

PINHEIRO, José Mauricio Santos. Sistemas de Automação Predial. 2008. Disponível em:
<http://www.projetoederedes.com.br/artigos/artigo_sistemas_automacao_predial.php>. Acesso em: 11 maio 2017.

PISO vinílico. Disponível em: <<https://www.madeiramadeira.com.br/piso-vinilico-em-regua-beaulieu-castilla-2mmx17-8cmx1-22m-m2-217797.html?nav=var>>. Acesso em: 30 maio 2018.

PISO CERÂMICO LINHO BEGE. Disponível em:
<<http://lef.com.br/revestimentos-ceramicos/piso-ceramico-linho-bege-57x57-lf59118>>. Acesso em: 29 maio 2018.

Portal Brasil (Ed.). **Queda**. 2012. Disponível em:
<<http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/quedas>>. Acesso em: 04 set. 2017.

PORTAL, Redação. TERESINA INAUGURA SUA PRIMEIRA ILPI PÚBLICA. 2015. Disponível em:
<<http://www.portaldoenvelhecimento.com/moradias/item/3761-teresina-inaugura-sua-primeira-ilpi-publica>>. Acesso em: 21 ago. 2017

PORTOBELLO, Porcelanato off white. 2018. Disponível em:
<<https://www.portobello.com.br/produtos/city/porcelanato/off-white/90x90-polido/99224>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA (Município). **Mapa de Zoneamento Uso do Solo**. Teresina, PI, Disponível em:
<http://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/2014/10/MAPA-ZONEAMENTO-ATUALIZADO_22_ABR_2014-USO-DO-SOLO.pdf>. Acesso em: 01 out. 2017.

REBESCHINI, Ivy. Espaço de convivência para a terceira idade. 2009. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/16674>>. Acesso em: 10 maio 2017.

Regnier, V. (2002). Design for AssistedLiving .JohnWiley. New York, USA. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/231997048_V_Regnier_Design_for_Assisted_Living_Guidelines_for_Housing_the_Physically_and_Mentally_Frail_New_York_John_Wiley_2002>. Acesso em: 07 nov. 2017.

REIS, Bárbara de Medeiros. **Vila Marta de Medeiros**: Moradia para idosos com doença de Alzheimer. 2014. 103 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/853/1/TFG_ARQUITETURA - BARBARA REIS - VILA MARTA DE MEDEIROS.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/853/1/TFG_ARQUITETURA_-_BARBARA_REIS_-_VILA_MARTA_DE_MEDEIROS.pdf)>. Acesso em: 21 set. 2017.

RUPPRECH, Isabelle. **Dementia Village 'De Hogeweyk' in Weesp**. 2012. Disponível em: <<https://www.detail-online.com/article/dementia-village-de-hogeweyk-in-weesp-16433/>>. Acesso em: 20 set. 2017.

SANTOS, Rita Nogueira Granjo dos. **Arquitetura 65+ em Portugal**: U m E s t u d o d e P ó s – O c u p a ç ã o. 2015. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Instituto Superior Técnico , Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015. Disponível em: <[https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/563345090414442/Rita Nogueira_Tese Final.pdf](https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/563345090414442/Rita_Nogueira_Tese_Final.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2017.

SGARBI, Julio André; TONIDANDEL, Flavio. Domótica Inteligente: Automação Residencial baseada em Comportamento. 2005. 10 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Controle e Automação, Universidade Federal de Itajubá, São Bernardo do Campo, 2005. Disponível em: <http://fei.edu.br/~flaviot/pub_arquivos/WT DIA06.pdf>. Acesso em: 11 maio 2017.

SEMPPLAN. **História de Teresina**. Disponível em: <<http://sempplan.teresina.pi.gov.br/historia-de-teresina/>>. Acesso em: 30 set. 2017.

SEMPPLAN. **Mapeamento da área Urbana de Teresina**. Teresina, abr. 2013.

UFPI. **Programa da UFPI incentiva idosos a redescobrir sua importância na sociedade.** 2017. Disponível em: <<http://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/16633-programa-da-ufpi-incentiva-idosos-a-redescobrir-sua-importancia-na-sociedade>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

VIEGAS, Cláudia Mara de Almeida Rabelo; BARROS, Marília Ferreira de. **ABANDONO AFETIVO INVERSO: O ABANDONO DO IDOSO E A VIOLAÇÃO DO DEVER DE CUIDADO POR PARTE DA PROLE.** 2016. 34 f. (Pós Graduação) - Curso de Direito, Universidade Federal Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <www.seer.ufrgs.br/ppgdir/article/download/66610/40474>. Acesso em: 29 set. 2017.